

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**Ulysses Kosmaliski**

**KRAV MAGA: SUA ORIGEM E INTRODUÇÃO NO BRASIL**

Porto Alegre

2019

**Ulysses Kosmaliski**

**KRAV MAGA: sua origem e introdução no Brasil**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Ma. Hannah Aires

Porto Alegre

2019

**Ulysses Kosmaliski**

**KRAV MAGA:  
sua origem e introdução no Brasil**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fabiano Bossle – UFRGS

---

Orientadora – Profa. Ma. Hannah Aires - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo minhas irmãs, **Bárbara** e **Daisy**, que sempre apoiaram meu crescimento, em tudo. Ao meu pai, **Luiz**, que me ensinou a fazer tudo com seriedade, e à minha mãe, **Kita**, por todo amor que sempre demonstrou pelos filhos. A minha afilhada **Luise**, e ao meu cunhado, **Anderson**, por todas as risadas que compartilhamos. A minha família que sempre vibrou a cada etapa concluída: Amo vocês.

Na Família Krav Maga, começo agradecendo a **Imi Lichtenfeld** pela criação do Krav Maga e por todo o legado que deixou. Sua história é fascinante. Ao **Grão Mestre Kobi Lichtenstein** por trazer o Krav Maga ao Brasil e dar continuidade à obra de Imi, por ser um exemplo que todos os alunos e instrutores querem seguir, além de contribuir com esse trabalho de forma tão generosa. Aos demais **Mestres** da Federação Sul Americana de Krav Maga por todo conhecimento transmitido, pelas vivências, apoio e exemplos de educadores que são.

Na minha formação no Krav Magá, agradeço ao instrutor **Roberto Bokowski** que, mesmo sem saber, me motivou com suas frases, como “Não te lamenta.” e “Sempre sorrindo.”; ao instrutor **Marcus Begossi** por toda confiança, incentivo, apostas e oportunidades oferecidas; Ao instrutor **Tiago Della Pase** por todo seu exemplo de dedicação como instrutor e aluno.

Ao professor **Carlos Balbinotti** e à professora **Hannah Aires** por todo apoio e incentivo para a construção desse estudo.

E, por fim, agradecimento especial para minha esposa, **Adriana (a Nena)**, por tudo: amor, confiança, torcida, apoio, paciência, incentivo, treinar junto, por cuidar de mim..., por trilhar junto comigo esse caminho que escolhi. Você tornou tudo isso possível: Te Amo.

## RESUMO

O Krav Magá é reconhecido mundialmente como técnica de defesa pessoal e não se configura, portanto, como uma luta esportiva. Por esta razão há dificuldade de encontrar publicações científicas sobre esta temática. Os objetivos deste estudo é apresentar para o meio acadêmico aspectos pouco conhecidos do Krav Maga, bem como, apresentar a história do seu criador e do introdutor da técnica na América do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com referencial metodológico da História Oral e da Pesquisa Documental. Na pesquisa documental buscou-se reportagens, artigos, vídeos, fotografias que contassem sobre a vida de Imi Lichtenfeld, o criador do Krav Maga, e aspectos importantes sobre o Estado de Israel. A história oral foi composta por uma entrevista semiestruturada com o Grão Mestre Kobi Lichtenstein, introdutor do Krav Maga no Brasil. A entrevista foi gravada em dispositivo digital de áudio e transcrita. A análise dos dados seguiu o referencial da análise de depoimentos que corresponde: a elaboração da trajetória de vida do entrevistado; delimitação do tema desenvolvido na narrativa; identificação dos episódios, referências e motivos delimitadores dos episódios presentes no depoimento e, por fim, a determinação da trama construída pelo entrevistado. Os princípios éticos das pesquisas com seres humanos foram respeitados e o participante aceitou dar seu depoimento e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Krav Maga surgiu pela necessidade de defesa do povo judeu, sendo o resultado da fusão da história do seu criador com a história do Estado de Israel. É a resposta oferecida por um líder a seu povo para continuar lutando por sua sobrevivência. Acredita-se que essa pesquisa contribuirá para difundir a história do Krav Maga e as motivações da vinda deste para o Brasil.

Palavras-chave: Prática de Lutas; Imi Lichtenfeld; Krav Maga; Mestre Kobi Lichtenstein; Sionismo.

## **ABSTRACT**

Krav Maga is recognized worldwide as a self-defense technique and is therefore not a sports fight. For this reason, it is difficult to find scientific publications on this subject. The objectives of this study are to present to the academic environment little known aspects of the Krav Maga, as well as to present the history of its creator and the introducer of the technique in South America. This is a qualitative research with methodological reference of Oral History and of Documentary Research. In documentary research, articles, videos, photographs about the life of Imi Lichtenfeld, the creator of Krav Maga, and important aspects about the State of Israel were searched. The oral history was composed by a semi-structured interview with Grand Master Kobi Lichtenstein, introducer of Krav Maga in Brazil. The interview was recorded on a digital audio device and transcribed. The analysis of the data followed the reference of the analysis of statements that correspond: the elaboration of the life trajectory of the interviewee; delimitation of the theme developed in the narrative; identification of the episodes, references and motifs delimiting the episodes present in the testimony and, finally, the determination of the plot constructed by the interviewee. The ethical principles of research with human beings were respected and the participant accepted to give his testimony and signed the Term of Free and Informed Consent. The Krav Maga arose out of the need of defense of the Jewish people, being the result of the fusion of the history of its creator with the history of the State of Israel. It is the response offered by a leader to his people to continue striving for their survival. It is believed that this research will contribute to spreading the history of Krav Maga and the motivations of the latter to Brazil.

**Keywords:** Practice of fights; Imi Lichtenfeld; Krav Maga; Mestre Kobi Lichtenstein; Sionism.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Romanos Tomando Espólios de Jerusalém.....	13
<b>Figura 2</b> - Pogrom em Lviv, 1941 .....	16
<b>Figura 3</b> - Degradação de Dreyfus .....	18
<b>Figura 4</b> - Herzl no Primeiro Congresso Sionista, em 1897.....	20
<b>Figura 5</b> - Traição de Judas.....	25
<b>Figura 6</b> - Ilustração de um livro infantil antissemita.....	26
<b>Figura 7</b> - “Sou um poluidor de raça” .....	27
<b>Figura 8</b> - Auschwitz: portões de entrada .....	30
<b>Figura 9</b> - Nasce Israel .....	32
<b>Figura 10</b> - Placa comemorativa instalada na Rua Židovská.....	33
<b>Figura 11</b> - Samuel Lichtenfeld.....	34
<b>Figura 12</b> - Imi (quarto lutador) e a equipe de luta greco-romana .....	35
<b>Figura 13</b> - Balsa Pentcho encalhada na ilha Kamilanisi.....	37
<b>Figura 14</b> - Imi (de boina) ensinando defesa para ataques com faca.....	39
<b>Figura 15</b> - Imi em sua academia .....	40
<b>Figura 16</b> - “Um homem de paz, mas preparou os alunos para a guerra” .....	41
<b>Figura 17</b> - Fotos de infância do Grão Mestre Kobi .....	51
<b>Figura 18</b> - Grão Mestre Kobi (destaque) e outros faixas pretas com Imi .....	52
<b>Figura 19</b> - Grão Mestre Kobi ao lado de Imi, em Israel .....	54
<b>Figura 20</b> - Grão Mestre Kobi recebe o 8° dan.....	55
<b>Figura 21</b> - Símbolo da FSAKM.....	57
<b>Figura 22</b> - Mapa do plano de navegação do Pentcho .....	68
<b>Figura 23</b> - Nota sobre o falecimento e sepultamento de Imi .....	69
<b>Figura 24</b> - O Globo, 1990.....	70
<b>Figura 25</b> - O Globo, 1991 .....	70
<b>Figura 26</b> - O Globo, 1992.....	71
<b>Figura 27</b> - O Globo, 1995.....	72
<b>Figura 28</b> - O Globo, 1996.....	72
<b>Figura 29</b> - Certificado do Ministério do Exército, em 1991 .....	73
<b>Figura 30</b> - Certificado do Ministério do Exército, em 1992 .....	73
<b>Figura 31</b> - Certificado do Bope, em 2008.....	74

<b>Figura 32</b> - Diploma do Departamento de Segurança da Presidência da República, em 2010 .....	74
<b>Figura 33</b> - Diploma de Colaborador Emérito do Exército, em 2010 .....	75
<b>Figura 34</b> - Certificado do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, em 2016 .....	75
<b>Figura 35</b> - Título recebido de Haim Zut, em 2011 .....	76
<b>Figure 36</b> - Concessão da Medalha Tiradentes, em 2008 .....	77
<b>Figura 37</b> - Concessão da Medalha Pedro Ernesto, em 2009 .....	77
<b>Figura 38</b> - Dia Nacional do Krav Maga.....	78
<b>Figura 39</b> - Registro da marca Krav Maga.....	79



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 BREVE HISTÓRIA DA ORIGEM DO MODERNO ESTADO JUDEU .....	11
2.1.1 Jerusalém e os judeus.....	12
2.1.2 Sionismo.....	17
2.1.3 O início do mandato britânico e a declaração de Balfour .....	21
2.1.4 Da Lenda ao Holocausto .....	24
2.1.5 A Independência .....	31
2.2 IMI LICHTENFELD (Z"l) O CRIADOR DO KRAV MAGA .....	33
2.3 KRAV MAGA.....	42
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>47</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	47
3.2 PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	48
3.3 COLETA DE DADOS .....	48
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	48
3.5 ASPÉCTOS ÉTICOS .....	49
<b>4 GRÃO MESTRE KOBI LICHTENSTEIN.....</b>	<b>51</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE APOIO.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO A – MAPA DO PENTCHO.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO B – JORNAL DE ISRAEL .....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO C – JORNAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO D – CERTIFICADOS .....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO E – CERTIFICADO DE 8º DAN.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO F – LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO G – REGISTRO DA MARCA.....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Krav Maga foi criado por Imi Lichtenfeld, na década de 1940, a partir da necessidade de defesa do povo judeu. Sua técnica, inicialmente, era de uso exclusivo do exército Israelense, mas em 1964, passou a ser ensinado também à população civil.

O Krav Maga baseia-se em movimentos simples, rápidos e objetivos, dando a qualquer cidadão a possibilidade de defender seu maior bem: a sua vida. Esta técnica, nasceu pela necessidade de sobrevivência e para garantir que cada pessoa possa mandar em seu destino.

A arte carrega traços da história de vida de Imi Lichtenfeld e da história da criação e independência do Estado de Israel. Imi, ao criar o estilo, uniu as necessidades do homem de se defender de agressões reais vivenciadas por ele e seu povo e descartou o excedente, ou seja, percebeu que nos conflitos de rua as regras inerentes às lutas não são aplicadas, pois não há regras para garantir a sobrevivência.

O Krav Maga foi trazido ao Brasil pelo Mestre Kobi Lichtenstein, no ano de 1990, que, com intuito de resguardar a qualidade de ensino e preservar os ensinamentos de Imi, criou a Federação Sul Americana de Krav Maga, única entidade responsável pelo ensino de Krav Maga na América Latina.

Descobri o Krav Maga pelo mesmo motivo que a maioria dos praticantes: aprender a me defender. No início do ano de 2012, fiz uma aula experimental e gostei tanto do ambiente familiar, da técnica objetiva e, principalmente, da filosofia defensiva, que saí dessa aula matriculado. Durante os primeiros anos de treino, reconheci boas mudanças em mim, não somente na parte física, como melhor coordenação e agilidade para realizar movimentos e maior resistência aeróbica; mas também na minha postura perante a vida, com mais coragem, serenidade e otimismo perante problemas e situações adversas. Passei a encarar novos desafios, e, mudanças nas minhas opiniões e visão de mundo, acreditando em uma sociedade melhor através da prática de lutas.

O Krav Maga é reconhecido mundialmente como técnica de defesa pessoal, assim, não se configura como uma luta esportiva. Por esta razão há dificuldade de encontrar publicações científicas sobre esta temática. Neste sentido, revela-se a relevância deste estudo que tem como objetivo geral apresentar, para o meio

acadêmico, aspectos pouco conhecidos do Krav Maga, a partir da história do seu criador e do responsável por trazer a técnica para o Brasil.

Deste modo, destaca-se a questão central deste estudo: Como surgiu o Krav Maga e como foi sua inserção no Brasil?

Para responder a essa pergunta, faz-se necessário responder as seguintes questões norteadoras:

- (a) Quem criou o Krav Maga?
- (b) Qual era o contexto político?
- (c) Quem trouxe o Krav Maga para o Brasil?

Para atender esse objetivo será utilizado, inicialmente, o referencial teórico da pesquisa documental para desvelar a história de Imi Lichtenfeld, seu contexto geopolítico e a criação do Krav Maga. Posteriormente, será utilizado também o referencial metodológico da história oral com o intuito de abordar a história do Grão Mestre Kobi Lichtenstein. Acredita-se que essa pesquisa contribuirá para difundir a história do Krav Maga, as motivações da vinda deste para o Brasil e sua permanência e desenvolvimento no país.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVE HISTÓRIA DA ORIGEM DO MODERNO ESTADO JUDEU

*Esperança<sup>1</sup>*  
*Enquanto no fundo do coração*  
*Palpitar uma alma judia,*  
*E em direção ao Oriente*  
*O olhar voltar-se a Tzion,*  
*Nossa esperança ainda não estará perdida,*  
*Esperança de dois mil anos:*  
*De ser um povo livre em nossa terra,*  
*A terra de Tzion e Jerusalém.*

Os judeus, que têm sua origem ligada a criação de Jerusalém, foi um povo historicamente perseguido e massacrado ao longo da sua existência. Desde a sua primeira expulsão de Jerusalém até a fundação do Estado de Israel, mais de dois mil anos se passaram e, nesse ínterim, foram caçados, roubados, escravizados, assassinados e, quase, exterminados. As justificativas para tais atos por seus executores foram diversas: expansão territorial, domínio religioso, ódio racial, medo. Além disso, foram acusados, por acontecimentos absurdos, como, por exemplo, a derrota alemã na Primeira Grande Guerra, a crise econômica na Rússia no século 19, a proliferação da peste negra na Europa na era medieval.

Esse capítulo tenta trazer um pouco da história de sobrevivência desse povo ao longo da história do mundo, acreditando que isso ajudará ao leitor a compreender tanto a origem do Estado de Israel, quanto a origem do Krav Maga.

Devido à dificuldade de encontrar trabalhos acadêmicos que tratassem da história do povo judeu ou da origem do Estado de Israel sem viés político-ideológico, nos repositórios digitais, para compor e embasar essa parte histórica do trabalho, além de livros e artigos, foram utilizados materiais digitais de enciclopédias, museus,

---

<sup>1</sup> Hatkivá (Esperança) – composição adaptada do poema Tikvateinu (Nossa Esperança), escrita em 1878, e ganhou melodia em 1882. A música que tornou-se hino do Sionismo, foi adotada como hino nacional em 1948, quando foi cantada durante a cerimônia de assinatura da declaração de independência do Estado de Israel (BERG, 2010).

documentos do Ministério de Relações Exteriores de Israel e do Consulado Israelense em São Paulo (todos esses documentos estão disponíveis em sítios virtuais).

### 2.1.1 Jerusalém e os judeus

A região que abriga o Estado de Israel tem uma longa e rica história que data dos tempos pré-bíblicos. A área fez parte do Império Babilônico, do Império Romano e, mais tarde, do Império Bizantino, antes de cair sob o controle do califado islâmico no século VII DC. Embora tenha sido objeto de disputa durante as Cruzadas, a região, então conhecida como Palestina, permaneceu sob o domínio de sucessivas dinastias islâmicas até o colapso do Império Otomano no final da Primeira Guerra Mundial, quando foi colocado sob mandato britânico pela Liga das Nações (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019c; OCHSENWALD et al., 2019).

Sob o domínio assírio, babilônico, persa, grego, romano, bizantino a presença judaica na região diminuiu por causa de expulsões em massa. A primeira Diáspora<sup>2</sup> judaica significativa foi resultado do Exílio Babilônico, em 586 AC, depois que Nabucodonosor II conquistou o Reino de Judá, onde Jerusalém e seu templos foram saqueados e completamente destruídos, e, ainda, parte da população judaica foi enviada para a Babilônia como escravo. Em 538 AC, após conquistar a Babilônia, Ciro II permite que os judeus retornassem à sua terra natal e reconstruíssem Jerusalém. Um grande número de exilados judeus na Babilônia retornou, porém, parte da comunidade judaica decide voluntariamente permanecer (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019d; DIASPORA, 2014; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019).

A segunda Diáspora aconteceu em 70 DC, quando, após revolta judaica contra os romanos, Jerusalém foi novamente tomada pelo Império Romano, sob o comando do futuro imperador, Tito Vespasiano, e, mais uma vez, a cidade foi quase totalmente destruída. Nesse ataque, o Segundo Templo<sup>3</sup> também foi destruído, restando apenas

---

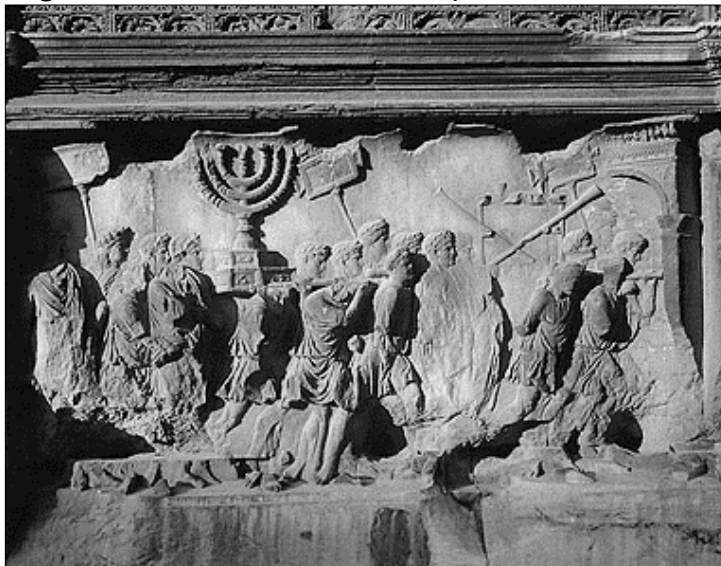
<sup>2</sup> Estabelecimento de colônias dispersas de judeus fora de Jerusalém após o exílio babilônico; o movimento, a migração ou a dispersão de um povo longe de uma pátria estabelecida ou ancestral (MERRIAM-WEBSTER, 2019).

<sup>3</sup> O Templo foi reconstruído por Herodes enquanto reinou a Judéia (37 AC – 4 DC), era o centro da vida israelita, não apenas como local para rituais religioso, mas também o repositório das Sagradas Escrituras e o ponto de encontro da mais alta corte da lei judaica durante o período romano (TEMPLE..., 2014).

uma parte, que hoje é conhecido como o Muro Das Lamentações (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019d; DUMPER et al., 2019; TEMPLE..., 2014).

Após a destruição de Jerusalém, aproximadamente mil homens, mulheres e crianças judias, ocuparam o palácio de Massada<sup>4</sup>, onde resistiram às investidas romanas por cerca de dois anos. Quando finalmente criaram uma brecha nas muralhas da cidadela e a invadiram, os romanos descobriram que os defensores haviam tirado suas próprias vidas, pois preferiam a morte que serem escravizados (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019d; MASADA, 2014).

**Figura 1** - Romanos Tomando Espólios de Jerusalém<sup>5</sup>



Fonte: Encyclopædia Britannica.

Por volta do ano 130, a cidade foi parcialmente repovoada, porém, em 132 a 135, os judeus se revoltaram sem sucesso contra Roma, após o Imperador Adriano decidir plantar uma colônia romana no local e impor restrições à liberdade religiosas judaicas (DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019). O ato conhecido como a Segunda Revolta Judaica foi impiedosamente reprimida por Julius Severus, que, de acordo com certos relatos, virtualmente exterminou os judeus na Judeia, poupando os da Galileia e Samaria que não participaram da revolta (KHALIDI et al., 2019).

---

<sup>4</sup> Antiga fortaleza no topo da montanha no sudeste de Israel. Foi principalmente desenvolvida por Herodes, mas pesquisadores a datam por volta de 900 AC. Foi designado Patrimônio Mundial da Humanidade, pela UNESCO, em 2001 (MASADA, 2014).

<sup>5</sup> Detalhe do relevo de mármore do Arco de Tito, Roma.

Posteriormente a revolta, a província da Judeia foi renomeada para Síria Palestina, os judeus foram proibidos de pisar em Jerusalém, e, em uma tentativa de apagar os laços judaicos com a terra, o Imperador Adriano converteu a cidade em uma cidade greco-romana, com circo, anfiteatro, banhos e ruas nos padrões de Roma. Ainda, construiu um templo a Júpiter e a si mesmo, no sítio do Templo de Jerusalém destruído, e renomeou a cidade para Elia Capitolina (KHALIDI et al., 2019).

No século IV, pelas mãos de Constantino I, a cidade volta a ter o nome de Jerusalém e é convertida ao cristianismo, vivendo uma nova era de prosperidade e reformas, incluindo a construção da Igreja do Santo Sepulcro<sup>6</sup>. Nessa época, os judeus já podiam frequentar a cidade em datas festivas e alguns até já residiam no local (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019).

Muitas igrejas, bem como mosteiros e hospícios, foram construídas durante a glorificação cristã, mas esta idade de ouro encerrou em 614, quando houve uma invasão persa e os habitantes de Jerusalém foram massacrados e as igrejas destruídas (DUMPER et al., 2019). Em 628, o imperador bizantino Heráclio recuperou a Palestina, mas, dez anos depois, os exércitos árabes invadiram os impérios persas e bizantino (KHALIDI et al., 2019).

No ano de 638, o califa muçumano, Omar I, entra em Jerusalém e encontra a cidade destruída e em decadência pelos anos de resistência aos árabes. Após consertar o local, Omar declara o Monte do Templo como local sagrado de oração e ergue ali a primeira estrutura chamada Mesquita Al-Aqsa. O processo de arabização e islamização ganharam força nos anos seguintes, e, em 691, o califa Abd al-Malik ergue a Cúpula da Rocha, que, apesar de ser proclamada como meta de peregrinação muçulmana, perdeu parte de sua importância quando o califado foi transferido para Bagdá, no século VII (DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019).

Enquanto governou, no período de 717 à 720, o califa Omar II impôs restrições humilhante aos seus súditos não-muçulmanos e forçava conversão ao islamismo, o que mudou o caráter religioso da região: a população que antes era predominante judia e, após, cristã, agora era predominantemente muçumana e de língua árabe (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; KHALIDI et al., 2019).

---

<sup>6</sup> A igreja foi construída no local onde se acredita que Jesus tenha sido crucificado e sepultado.

Nos séculos seguintes, a região alternou de comando diversas vezes entre as dinastias árabes. Por várias vezes, entre os séculos XI e XIII, a cidade de Jerusalém foi capturada por soldados cristãos das Cruzadas. Nessas condições, a cada troca de governante, a cidade sofria mudanças estruturais, políticas e religiosas, e o povo judeu vivia períodos de terror, pois perdiam direitos, eram impedidos de viver na cidade ou massacrados (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b, 2019a).

Em meados do século XIII, em pleno período de dominação dos mamelucos, os judeus habitavam seu próprio bairro em Jerusalém (DUMPER et al., 2019). Essa foi uma época de prosperidade, principalmente religiosa, que durou até o século XV, porém, uma série de acontecimentos, como a peste negra (a mesma que devastou a Europa em 1347), problemas econômicos, pragas, diminuição da segurança e ataques de tribos mongóis, enfraqueceram a região e abriram caminho para a dominação do Império Otomano, em 1517 (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019). O século XVI foi um período de grande desenvolvimento urbano na Palestina, mas foi seguido por um declínio econômico e político no século XVII, que se estendeu até o século XIX (DUMPER et al., 2019).

Nos anos de 1800, menos de 25.000 judeus viviam na região e, grande parte, estava concentrada em Jerusalém (OCHSENWALD et al., 2019). De 1831 a 1840, a Palestina foi controlada pelos egípcios. Nessa época, já havia disputas entre seitas cristãs e grandes potências sobre os direitos dos lugares santos de Jerusalém. Fato que foi agravado quando os britânicos, austríacos e russos auxiliaram os otomanos a recuperar a Palestina, e, na metade do século, com o aumento do interesse europeu, esses países estabeleceram consulados em Jerusalém e nas cidades portuárias (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019).

Os cônsules pressionaram o Império Otomano para que cristãos e judeus tivessem direitos iguais aos muçulmanos (DUMPER et al., 2019). Inclusive, o Secretário do Exterior britânico expediu ordem para que o consulado inglês concedesse proteção oficial aos judeus na Palestina (LISSOVSKY, 2009).

Com a presença dos consulados, houve no país um aumento acentuado de assentamentos estrangeiro e colônias, principalmente, de origem francesa, russa e alemã. Embora em menor número, mas muito importante, também surgiram



assentamentos agrícolas judaicos, em 1882, impulsionados pela primeira Aliá (*Aliya*<sup>7</sup>) de judeus que fugiam dos pogroms<sup>8</sup> na Rússia (BERENBAUM, 2019a; KHALIDI et al., 2019; PINKUSS, 1966).

Com o assassinato do Czar Alexandre II, assume o trono, seu filho, Alexandre III, que não tardou em deixar transparecer seu ódio por judeus, sobre os quais desencadeou uma violenta onda de terror (LISSOVSKY, 2009). Populações judaicas de Kiev, Odessa, Varsóvia e muitas outras cidades foram massacrados em pogroms conduzidos não só pela população russa, que culpava os judeus pela sua miséria, mas, também, pelos policiais (que instigavam a população e desarmava os judeus) e pelos governos locais que, para desviar sua ineficiência em solucionar os graves problemas sociais, difundia uma política antijudaica (GOMES, 2001; LISSOVSKY, 2009; POGROMS, 2019).

**Figura 2 - Pogrom em Lviv, 1941<sup>9</sup>**



Fonte: Rare Historical Photos.

As primeiras ondas de Aliá na era moderna foram respostas direta aos atos de assassinato e discriminação contra os judeus. Centenas de milhares de judeus foram para a Palestina fugindo da violência na Europa, especialmente na Quinta Aliá (1929 – 1939) devido a ascensão do nazismo na Alemanha (ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2002, 2004), período que será tratado mais adiante nesse texto.

---

<sup>7</sup> Em hebraico: עלייה (ascensão) – imigração em massa para a Terra de Israel.

<sup>8</sup> Ataque aprovado ou tolerado pelas autoridades, contra pessoas e propriedades de uma minoria religiosa, racial ou nacional.

<sup>9</sup> Mulher judia perseguida por jovens armados com porretes durante o pogrom em Lviv (Ucrânia).

Antes mesmo da destruição de Jerusalém, no século I DC, era maior o número de judeus em diáspora que na Palestina. Depois disso, os principais centros do judaísmo mudaram de país para país (por exemplo, Babilônia, Pérsia, Espanha, França, Alemanha, Polônia, Rússia e Estados Unidos) e as comunidades judaicas gradualmente adotaram linguagens, rituais e culturas distintas, alguns assimilando ambientes não-judaicos mais completamente do que outros. Enquanto alguns viviam em paz, outros se tornaram vítimas de violência do antissemitismo (DIASPORA, 2014).

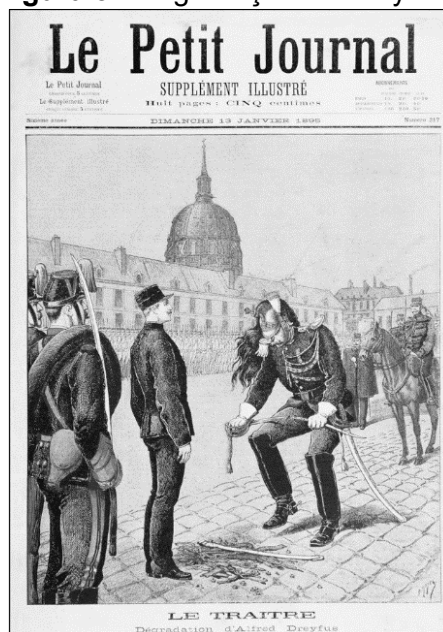
### 2.1.2 Sionismo

Em 1894, com uma atmosfera antissemita já estabelecida na França e em muitos países europeus, o Capitão Alfred Dreyfus, oficial judeu do exército francês, foi acusado injustamente de vender segredos militares ao adido militar alemão (ALFRED..., 2019; BERENBAUM, 2019a; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004). O julgamento, altamente irregular e baseado em falsas evidências, ainda, influenciado pela opinião pública e a imprensa francesa, resultou tanto na condenação à prisão perpetua do Capitão Dreyfus, quanto no uso da sua imagem para simbolizar a deslealdade dos judeus franceses, ato encabeçado pelo jornal *La Libre Parole* (ALFRED..., 2019; LISSOVSKY, 2009).

Após receber a sentença, em 05 de janeiro de 1895, o Capitão Dreyfus foi submetido à degradação militar, quando teve duas insígnias, botões e galões arrancados de sua farda, no pátio do quartel, em frente aos seus colegas e oficiais do Exército Francês, que gritavam “Judeu! Judas! Traidor!” (ilustrado na Figura 3), enquanto a multidão histérica, do lado de fora, gritava “Abaixo aos judeus! Morram! Morram os judeus!” (LISSOVSKY, 2009, p. 52). Dreyfus ainda cumpriu pena prisão da Ilha do Diabo até 9 de setembro de 1899, quando recebeu um novo julgamento, onde, mais uma vez, foi considerado culpado, porém, para encerrar o caso, o presidente da república, René Waldeck-Rousseau, o perdoou (ALFRED..., 2019; BEHR, 2018). Dreyfus continuou buscando provar a sua inocência e somente em 1904, após um novo julgamento, teve todas as suas condenações revertidas, e, em 1906, é

reintegrado ao exército, no posto de tenente-coronel e recebe a Legião de Honra<sup>10</sup> (ALFRED..., 2019; BEHR, 2018; BERENBAUM, 2019a).

**Figura 3 - Degradação de Dreyfus<sup>11</sup>**



Fonte: The New Yorker.

O primeiro julgamento de Dreyfus foi acompanhado de perto por representantes da imprensa internacional, entre eles, o jornalista húngaro de origem judaica, Theodor Herzl, representando o jornal mais importante do império Austro-Húngaro - o *Neue Freie Presse*. (ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004). O caso Dreyfus teve um grande impacto pessoal sobre Herzl e foi o catalizador que o inspirou a escrever *O Estado Judeu* (em alemão: *Der Judenstaat*), que se tornaria o “manifesto”, ponto central da ascensão do sionismo moderno.

O Caso Dreyfus é mais do que um erro judiciário; ele engloba o desejo da grande maioria dos franceses de condenar um judeu, e através desse judeu todos os judeus. “Morte aos judeus!” urrava a multidão enquanto os galões eram arrancados da túnica do capitão... Onde? Na França. Na França republicana, moderna, civilizada... O povo francês, ou pelo menos a maior parte do povo francês, não quer estender os direitos do homem aos judeus... Até então quase todos nós acreditávamos que a solução da questão judaica deveria ser pacientemente aguardada como parte do progresso geral da humanidade. Mas quando um povo que sob todos os outros aspectos é tão progressista e tão altamente civilizado pode ter tal procedimento, o que devemos esperar de outros povos que ainda nem mesmo atingiram o nível que a França atingiu cem anos atrás? (HERZL apud LISSOVSKY, 2009, p.54)

<sup>10</sup>Legion d' Honneur - condecoração honorífica francesa que recompensa os méritos eminentes militares ou civis à nação.

<sup>11</sup>Le Petit Journal, em 13 de janeiro de 1895, com o título Le Traire: Dégradation d'Alfred Dreyfus.

Até então, Herzl considerava o antissemitismo como um problema social que os judeus só superariam se abandonassem seus modos distintos e se assimilassem os modos das pessoas entre as quais viviam. Ao mesmo tempo, seu trabalho como jornalista aumentava seu interesse e conhecimento dos assuntos sociais e políticos e levava-o à convicção de que a resposta ao antissemitismo não era assimilação, mas organizar os esforços para a imigração em massa de judeus para uma terra que eles poderiam chamar de sua (BEN-GURION, 2019).

Publicado em fevereiro de 1896, em Viena, o livro “O Estado Judeu” com o subtítulo: “Tentativa para uma Solução Moderna do Problema Judaico”, Herzl argumentou que a essência do problema judaico não era individual, mas nacional, declarando que os judeus só poderiam ganhar aceitação no mundo se deixassem de ser uma anomalia nacional, e poderiam ter uma melhor aceitação com o estabelecimento de um estado judeu, com o consentimento das grandes potências (BEN-GURION, 2019; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004). Assim, assumindo o dilema judaico como “uma questão nacional e que só poderá ser solucionada se a tornarmos uma questão política mundial a ser discutida e resolvida pelas nações civilizadas do mundo reunidas” (HERZL apud LISSOVSKY, 2009, p. 59).

No livro, Herzl propôs um programa prático para coletar fundos de judeus em todo o mundo por uma organização que trabalharia para a realização prática deste objetivo – inicialmente chamada de Organização Sionista (ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004). Com esforços incansáveis pede o auxílio dos israelitas ricos, os quais, assistidos por muitos rabinos, criam uma forte oposição. Também, apelou a judeus ricos, como Baron Hirsch e Baron Rothschild, para se juntarem ao movimento sionista nacional, mas em vão (LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966).

Herzl sabia que suas ideias encontrariam forte oposição por parte dos judeus que se achassem em situação cômoda, mas acreditava que um dia acabariam, em circunstâncias trágicas, aprendendo a verdade (LISSOVSKY, 2009).

Mesmo com resistência por parte da elite judaica, as ideias de Herzl foram recebidas com entusiasmo pelas massas judaicas na Europa Oriental. Mas, embora fosse ovacionado por onde passava, os líderes judeus eram menos ardentes. Assim, percebendo que seus esforços para influenciar os líderes judeus eram de pouco proveito, Herzl convocou e presidiu o Primeiro Congresso Sionista em Basiléia, Suíça, em 29 e 31 de agosto de 1897, na esperança de ganhar o apoio das massas de judeus em todos os países (BEN-GURION, 2019; CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM

SÃO PAULO, 2019b; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004; LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966).

**Figura 4** - Herzl no Primeiro Congresso Sionista, em 1897



Fonte: Israel Ministry of Foreign Affairs.

O congresso, contou com a presença de cerca de 200 delegados, que representavam todos os estratos sociais e toda variedade de pensamento judaico - de judeus ortodoxos a ateus e de empresários a estudantes. Havia também centenas de espectadores, incluindo alguns cristãos e repórteres solidários da imprensa internacional. No congresso de três dias, os delegados adotaram o Programa da Sionista (que serviu como elo unindo os sionistas do mundo e sintetizava as aspirações sionistas) e, também, declararam que o sionismo procura estabelecer um lar para o povo judeu na Palestina garantido sob a lei pública. No mesmo evento, a Organização Sionista foi estabelecida como o braço político do povo judeu, e Herzl foi eleito seu primeiro presidente (BEN-GURION, 2019; CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004).

No encerramento do Congresso, por sugestão (unanimemente aprovada) de David Wolffsohn – abastado comerciante e adepto fervoroso de Herzl – foi cantada a canção hebraica Hatikva (A Esperança), então adotada como hino nacional judaico e que se tornaria, com pequenas modificações na letra, o hino nacional de Israel (LISSOVSKY, 2009). Após o Primeiro Congresso Sionista, o movimento se reuniu anualmente em um Congresso Sionista Internacional.

Nos anos seguintes, Herzl peregrinou pelos países europeus buscando apoio e soluções para a causa judaica. Algumas soluções provisórias foram oferecidas, como a concessão do Delta do Rio Nilo e a Uganda Britânica (na África), porém, foram recusadas pelo Congresso Sionista, pois não queriam abandonar o ideal de lutar pela velha Palestina como lar nacional (ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004; PINKUSS, 1966).

Theodoro Herzl faleceu em 1904, aos 44 anos, de doença cardíaca, com as suas forças físicas esgotadas pela luta incessante em favor do sionismo. Ele foi enterrado em Viena, mas, de acordo com seu desejo, seus restos mortais foram removidos para Jerusalém em 1949, após a criação do Estado judeu e enterrados em uma colina a oeste da cidade, agora conhecida como Monte Herzl (BEN-GURION, 2019; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004; PINKUSS, 1966).

### **2.1.3 O início do mandato britânico e a declaração de Balfour**

Durante a Primeira Guerra Mundial, França, Grã-Bretanha e Rússia, prevendo uma desintegração do Império Otomano, tomaram uma série de decisões relativas ao futuro da Palestina, entre elas, o Acordo Sykes-Picot, de 1916, no qual estabelecia a divisão dos territórios pertencentes ao Império Otomano, no Oriente Médio, e um regime internacional sobre Palestina (GOMES, 2001; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009).

Durante a Grande Guerra, Chayim Weizmann, químico israelita e professor universitário, a pedido da Grã-Bretanha, inventa um novo processo para produção de acetona<sup>12</sup> em larga escala. A descoberta aproxima Weizmann dos governantes britânicos, principalmente ao Arthur James Balfour, primeiro Lord do Almirantado (LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966). Pela economia de dinheiro, recursos e tempo, o governo britânico quis retribuir pela valiosa contribuição de Weizmann, oferecendo-lhe, à sua escolha, uma grande quantia em dinheiro ou a admissão à classe de nobres. Contudo, Weizmann nega a fortuna e o título, mas pede ajuda para criar um “lar nacional para o povo judeu” (PINKUSS, 1966).

---

<sup>12</sup>Acetona era utilizada na fabricação de cordite – uma espécie de pólvora sem fumaça utilizada na carga de cartuchos dos projéteis da Marinha (LISSOVSKY, 2009).

No dia 2 de novembro de 1917, o agora Ministro de Relações Exteriores, Lord Balfour, após discussões no Gabinete Britânico e consulta aos líderes sionistas, emite uma carta ao Lord Rothschild<sup>13</sup>, expressando a simpatia pela criação de um lar nacional para o povo judeu na Palestina. A Declaração de Balfour, como é conhecida a carta, representa o primeiro reconhecimento político dos objetivos sionista por uma grande potência (GOMES, 2001; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2013; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966):

Ministério das Relações Exteriores,  
2 de novembro de 1917.

Caro Lord Rothschild

Tenho grande prazer em transmitir-lhe, em nome do Governo de Sua Majestade, a seguinte declaração de simpatia para com as aspirações judaicas sionistas, que foi submetida ao Gabinete e pelo mesmo aprovada:

"O Governo de Sua Majestade encara como favoravelmente o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu, e envidará os seus melhores esforços para facilitar a consecução deste objetivo, ficando claramente entendido que não se tomará nenhuma que possa prejudicar os direitos civis e religiosos direitos das comunidades não-judaicas existentes na Palestina, bem como os direitos e as condições políticas gozados pelos judeus em qualquer outro país."

Eu lhe ficaria agradecido se esta declaração fosse levada ao conhecimento da Federação Sionista.

Sinceramente,  
Arthur James Balfour

Em dezembro de 1917, as tropas britânicas entram em Jerusalém, após a retirada das forças otomanas, e estabelecem uma administração militar na Palestina, assim, ocupando o restante da área em novembro de 1918, com o final da Primeira Guerra (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; DUMPER et al., 2019; GOMES, 2001; KHALIDI et al., 2019).

Em uma conferência de paz, realizada em San Remo, na Itália, no dia 25 de abril de 1920, o Supremo Conselho Aliado decidiu o destino dos territórios desmembrados do Império Otomano, concedendo à França os mandatos sobre a Síria e o Líbano, e à Grã-Bretanha os mandatos sobre o Iraque e a Palestina. Na resolução

---

<sup>13</sup>Lord Walter Rothschild, vice-presidente da Federação Sionista, membro do Parlamento, ajudou Weizmann com seus contatos político-sociais. Também, era filho de Edmond de Rothschild, um dos principais patrocinadores do estabelecimento de judeus na palestina, que, além de doações em dinheiro, comprou terras, drenou pântanos, fundou colônias, criou e financiou escolas, hospitais e sinagogas (GOMES, 2001; LISSOVSKY, 2009).

referente a Palestina, foi inserida uma cláusula que determinava ao mandatário o cumprimento da Declaração de Balfour (KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009).

As decisões dos Aliados aumentaram as tensões entre os habitantes e eclodiram tumultos antissionistas nos bairros judeus, em Jerusalém, provocados por associações cristão-muçulmanas, que matou vários e feriu dezenas. O conflito mais marcante, nesse período, começou em Jaffa, no dia 1º de maio de 1921, durante a comemoração do Dia do Trabalho, e durou seis dias, vitimando 88 judeus e ferindo outros 238 (DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009).

Alarmados pela oposição árabe, o governo britânico lança o Livro Branco (em inglês: *White Paper* – também conhecido como *Churchill White Paper*<sup>14</sup>), onde declarava que não concordava que a Palestina, como um todo, fosse transformada em um Estado Judeu, mas previa apenas o estabelecimento de um Lar Nacional Judaico na região, e que a imigração não poderia exceder a capacidade de absorção econômica do país (KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009). Apesar do aparente retrocesso, ainda destacava que a Declaração de Balfour não era suscetível às modificações e que o povo judeu estaria na Palestina por direito e não por tolerância, enfatizando a conexão histórica judaica com o local (LISSOVSKY, 2009). O Livro Branco foi divulgado em junho de 1922, um mês antes do início efetivo do mandato britânico sobre a Palestina.

Ao longo da década de 1920, a comunidade judaica na Palestina estabeleceu sua própria assembleia, movimento sindical e trabalhista, escolas, tribunais, sistema de tributação, serviço médico e empresas industriais (KHALIDI et al., 2019). Na mesma época, em resposta aos constantes ataques dos árabes palestinos contra os assentamentos judaicos, nasce a *Haganah* (palavra hebraica que significa “Defesa”), uma organização militar clandestina de autodefesa, com a missão de proteger as populações judaicas de ações terroristas árabes (KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009; RUWEL, 2015).

Durante o período de 1923 a 1929, ainda houveram conflitos sangrentos entre os povos, porém, houve uma passividade por parte dos árabes devido à queda gradual na imigração judaica. No entanto, o lar nacional judaico continuou a se consolidar, não só nos âmbitos cultural, industrial e social, mas também urbano, pois os judeus compraram grandes quantidades de terras de proprietários árabes, que muitas vezes

---

<sup>14</sup>Referência a Winston Churchill, secretário das Colônias Britânicas.



eram proprietários ausentes (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019).

Enquanto isso, na Alemanha, humilhada com a derrota na Primeira Guerra Mundial, com a perda de territórios e penalizada com o pagamento indenizatório aos países vencedores, definido no tratado de Versalhes, é fundado o Partido Nazista, liderado por Adolf Hitler e apoiado por filósofos, acadêmicos e artistas alemães que consideravam o espírito judaico como inferior ao alemão (mesmo aqueles judeus nascidos na Alemanha) e incentivavam o antissemitismo. Hitler ganha mais notoriedade entre os seguidores do partido ao lançar o livro *Mein Kampf* (Minha Luta), onde fala sobre o movimento nacional-socialista e clamava pela expulsão dos judeus da Alemanha (A PRIMEIRA..., 2019; ANTI-SEMITISMO, 2019; TREATY..., 2019; BERENBAUM, 2019b).

A partir da década de 1930, mais importante que as decisões do governo britânico sobre as políticas imigratórias e territoriais na Palestina, o movimento nazista crescente na Europa, principalmente, na Alemanha teve grande impacto na história do povo judeu.

#### **2.1.4 Da Lenda ao Holocausto**

As pesadas punições do Trato de Versalhes sobre a Alemanha resultaram em uma atmosfera raivosa e desesperadora sobre o povo alemão, e favoreceu a disseminação da Lenda da Punhalada pelas Costas (em alemão: *Dolchstoßlegende*), que atribuía a derrota alemã e austríaca, na Primeira Grande Guerra, a traidores (principalmente os judeus) que supostamente trabalharam por interesses estrangeiros. Esta lenda foi amplamente disseminada pelas lideranças militares derrotadas e, posteriormente, pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, também conhecido como Partido Nazista (A PRIMEIRA..., 2019; ANTISEMITISM..., 2019; TREATY..., 2019).

Os problemas sociais, desemprego em massa, a desvalorização da moeda e a falta de perspectiva para dias melhores, também alimentaram o desejo da população alemã para ter um governo com grande autoridade e que recuperasse o orgulho alemão. Condições semelhantes também beneficiaram outros sistemas autoritários e totalitários no leste europeu, que iniciou nos países derrotados. Esses eventos colaboraram para o aumento da tolerância popular com o antissemitismo e com as

violentas formas de discriminação contra as minorias nas regiões (A PRIMEIRA..., 2019; ANTISEMITISM..., 2019; DEFININDO..., 2019).

Muitas das causas dessa desordem tiveram suas origens na Primeira Guerra Mundial e no período que a seguiu; e o caminho em seguida tomado pela Alemanha resultaria em uma guerra ainda mais destrutiva nos anos vindouros (A PRIMEIRA..., 2019).

No dia 30 de janeiro de 1933, Hitler assume o cargo de chanceler da Alemanha e, logo nos primeiros meses, começou um boicote contra os negócios judaicos e a demitir os judeus do serviço público. Também nesse início de mandato, restringiu a participação de crianças judias e descendentes de semitas nas escolas, além de retirar direitos civis e aprovar uma legislação discriminatória antissemita (ANTI-SEMITISMO, 2019; POGROMS, 2019; BERENBAUM, 2019b; LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966).

**Figura 5 - Traição de Judas<sup>15</sup>**



Fonte: Museum Berlin.

Antes mesmo de chegarem ao poder na Alemanha, 1933, os nazistas não escondiam seu antissemitismo. Isso fica mais claro com a publicação de *Mein Kampf*, que rotulou os judeus como uma raça maligna que lutava pelo domínio do mundo e, ainda, acrescentou uma nova dimensão de preconceito ao povo hebreu: o antissemitismo racial. Até então, o judaísmo era combatido na esfera religiosa e ou política, que poderiam ser resolvidos pela conversão em outra religião ou expulsão do país, mas agora a ideologia racial nazista caracterizava os judeus como raça, ou

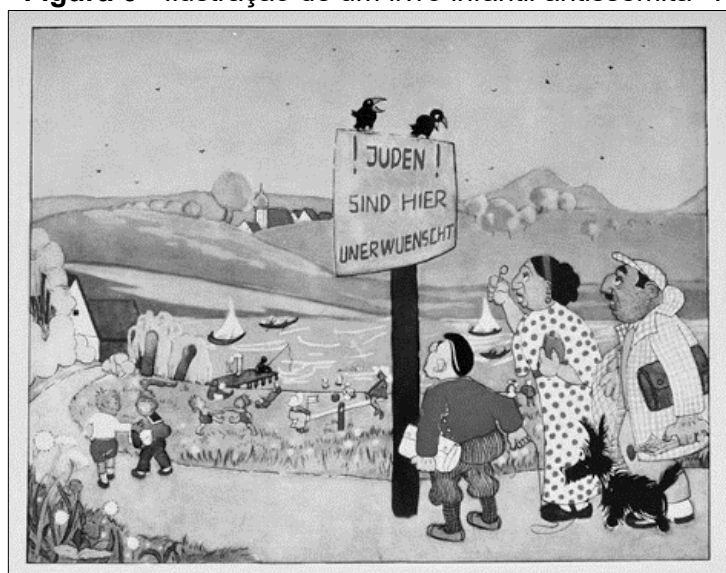
---

<sup>15</sup>Propagandas disseminadas pelo Partido Nazista, ainda em 1942.

melhor, como *Untermenschen* (em alemão: "subumanos"), e a solução seria, por essa lógica, à aniquilação (BERENBAUM, 2019a, 2019b; DEFININDO..., 2019; O HOLOCAUSTO, 2019).

Embora a maioria dos alemães desaprovassem a violência antijudaica e não aceitassem a discriminação contra os judeus, o ódio aos semitas se estendeu muito além dos seguidores do Partido Nazista (DEFININDO..., 2019). Mesmo assim, o antissemitismo atingiu uma dimensão racial nunca antes experimentada e cruzou as barreiras de classe, pois a ideia da superioridade racial ariana atraía tanto as massas quanto as elites econômicas. Com isso, o movimento antissemita da Alemanha tornou-se uma política oficial do governo, inclusive, ensinada nas escolas e apresentada em revistas "científicas" (BERENBAUM, 2019a).

**Figura 6** - Ilustração de um livro infantil antissemita<sup>16</sup>.



Fonte: United States Holocaust Memorial Museum.

Em um esforço para limpar a cultura alemã de escritos "não-germânicos", em 10 de maio, milhares de estudantes e professores simpatizantes ao nazismo invadiram livrarias e bibliotecas, em diversas cidades alemãs, para remover e queimar em fogueiras os livros escritos por judeus e por qualquer outro que se opunha à ideologia nazista (ANTI-SEMITISMO, 2019; BERENBAUM, 2019b).

A tempestade de violência antissemita iniciada na Alemanha nazista, alcançou uma intensidade aterrorizante pelo país e inspirou movimentos antijudaicos em outros

---

<sup>16</sup>A placa diz: "Judeus não são bem-vindos aqui." Alemanha, 1936.

lugares. Tais atos envolviam a queima de sinagogas, destruição de casas e de negócios judeus, além de agressão física (BERENBAUM, 2019a; POGROMS, 2019).

A discriminação contra os judeus aumentava a cada dia, ao ponto da lei alemã exigir uma definição legal de judeu e ariano. Foi então que, em 15 de setembro de 1935, o Partido Nazista promulga As Leis Raciais de Nuremberg, duas medidas que privavam os judeus alemães dos direitos de cidadania e proibiam terminantemente casamentos mistos com judeus (BERENBAUM, 2019b; LISSOVSKY, 2009).

A primeira medida, a Lei do Cidadão do Reich, definia os judeus como "súditos" do Estado, um status de segunda classe, legalizando assim a hierarquia racista, onde os alemães estavam no topo e os demais povos abaixo. Desse modo, apenas alemães "raciais" tinham direito a direitos civis e políticos (ANTI-SEMITISMO, 2019; DEFININDO..., 2019; BERENBAUM, 2019b).

A segunda medida, Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã, proibia o casamento e as relações sexuais entre judeus e pessoas de "sangue alemão ou relacionado" (BERENBAUM, 2019b; DEFININDO..., 2019).

**Figura 7 - "Sou um poluidor de raça"<sup>17</sup>**



Fonte: United States Holocaust Memorial Museum.

As Leis de Nuremberg tornaram-se a peça central da legislação antijudaica e um precedente para definir e categorizar os judeus em todas as terras controladas pelos nazistas. Elas estabeleceram duas categorias básicas para os não-arianos,

---

<sup>17</sup>Jovem, que supostamente manteve relações proibidas com uma judia, é levado pelas ruas para ser publicamente humilhado. Cercado por policiais alemães, ele carrega um cartaz que diz: "Sou um poluidor da raça [ariana]". Norden, Alemanha, julho de 1935.

baseadas na sua ascendência: o “judeu puro” (aqueles com pelo menos três avós judeus ou pertenciam a religião) e o “mestiço” (aqueles com um ou dois avós judeus e incluía os judeus convertidos). A categorização foi o primeiro estágio para a degradação e a destruição do povo judeu (ANTI-SEMITISMO, 2019; DEFININDO..., 2019; BERENBAUM, 2019b; PINKUSS, 1966).

A onda de violência antissemita chega no seu ápice na Alemanha e na Áustria<sup>18</sup> na noite de 9 de novembro de 1938, quando manifestantes nazistas destruíram mais de 267 sinagogas, saquearam e quebraram lojas mais de 7.500 lojas de propriedade de judeus. Esse pogrom ficou conhecida como Noite dos Cristais (em alemão: *Kristallnacht*) devido à grande quantidade que vidros quebrados espalhados pelas ruas no final da ação (A “SOLUÇÃO...”, 2019; ANTI-SEMITISMO, 2019; POGROMS, 2019; BERENBAUM, 2019b; PINKUSS, 1966).

A Noite dos Cristais foi seguida por um dramático aumento de leis de cunho antissemita: a comunidade judaica foi responsabilizada pelos prejuízos causados, multada e obrigada a limpar as ruas, e, além disso, tiveram os seguros e bens confiscados. Ainda como resultado desse pogrom, Cerca de 30.000 judeus entre 16 e 60 anos foram presos e enviados para campos de concentração (A “SOLUÇÃO...”, 2019; POGROMS, 2019; BERENBAUM, 2019b).

As humilhações públicas, a destruição do patrimônio e o preconceito autorizado pelas leis de Nuremberg diminuíram as esperanças daqueles que acreditavam que ainda teriam um futuro na Alemanha. As minorias (ainda) não estavam impedidas de sair do país, mas, aqueles que partiam, estavam impedido de levar suas posses (BERENBAUM, 2019b; PINKUSS, 1966). Aqueles que tinham condições (ou coragem de abandonar tudo) começaram uma busca desesperada por refúgio em outros países vizinhos, mas a maioria dos países não estava disposta a receber um grande número de refugiados. Assim, muitos foram para a Palestina, onde a pequena comunidade judaica estava disposta a receber emigrados (BERENBAUM, 2019b).

A Quinta Aliá, iniciada em 1929, fica mais intensa com o agravamento da situação dos judeus na Alemanha, na Europa Central e Oriental; e, em 1936, a população judaica da Palestina rondava os 400.000. Essa nova onda de imigração provocou grandes atos de violência contra judeus e britânicos na região (GOMES, 2001; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2002; KHALIDI et al., 2019).

---

<sup>18</sup>A Áustria foi anexada ao Reich em março de 1938.

Na Revolta Árabe (1936 – 1939), os partidos políticos árabes exigiram uma greve geral, o não pagamento de impostos, o fim da imigração judaica, a proibição da venda de terras aos judeus e a independência nacional, além de promover boicotes a bens sionistas e britânicos. Simultaneamente à greve, os rebeldes árabes foram às colinas para atacar os assentamentos judaicos e instalações britânicas, no norte do país (DUMPER et al., 2019; GOMES, 2001; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009).

O governo britânico destacou uma comissão para intervir, novamente, no conflito. No entanto, a perspectiva de guerra na Europa levou os ingleses a reavaliar sua política na Palestina, pois, se a Grã-Bretanha entrasse em guerra, não poderia se dar ao luxo de enfrentar a hostilidade árabe na Palestina e nos países vizinhos, e, ainda, precisaria do apoio desses povos contra a Alemanha e a Itália (GOMES, 2001; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009; OCHSENWALD et al., 2019).

Foi nesse cenário que, 17 de maio de 1939, a Grã-Bretanha apresentou sua política unilateral, emitindo outro Livro Branco (*MacDonald White Paper*<sup>19</sup>), onde declara que estava descartada qualquer intenção de criar um Estado judeu ou um Estado árabe independente na Palestina. Ainda, decretou a suspensão da imigração judaica, depois da admissão de 75.000 novos imigrantes, e o governo passaria a regulamentar todas as transferências de terras (GOMES, 2001; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009).

A restrição do governo britânico, praticamente, fechou a Palestina para os judeus que fugiam da Europa dominada por nazistas. Apesar disso, durante a guerra, a maioria da população judaica apoiou os Aliados, enquanto procurava, quando possível, a imigração clandestina para a Palestina, por terra ou pelo mar, resultando na *Aliyah Bet* (ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2002; BIERMAN, 1984; OCHSENWALD et al., 2019).

A Segunda Guerra Mundial iniciou no dia 1 de setembro de 1939, quando a Alemanha invadiu a Polônia. Nesta época, a maior parte dos judeus europeus viviam em países já ocupados pela Alemanha, com isso, a “questão judaica” tornou-se urgente (BERENBAUM, 2019b).

Após a invasão da União Soviética pelo exército alemão, em julho de 1941, as Unidades Móveis de Extermínio (em alemão: *Einsatzgruppen*) iniciaram o assassinato sistemático de judeus, ciganos e autoridades governamentais do estado soviético, e

---

<sup>19</sup>Referência ao Secretário das Colônias, Malcolm MacDonald.

incitavam pogroms. Inicialmente, os métodos utilizados era fuzilamento e câmaras de gás móveis (adaptadas em caminhões), porém, logo foram considerados demorados e pouco eficientes, além de causarem cansaço físico e estresse emocional nos assassinos. Na Conferência de Wannsee, em janeiro de 1942, os líderes do governo alemão definiram a “Solução Final” para a questão judaica: a construção de campos de extermínio (A “SOLUÇÃO...”, 2019; CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; O HOLOCAUSTO, 2019; POGROMS, 2019; BERENBAUM, 2019b).

Auschwitz, talvez o mais notório e letal dos campos de concentração, era dividido em três partes: campo de prisioneiros, campo de extermínio e campo de trabalho escravo. As vítimas eram transportadas para Auschwitz de trem (em vagões para transporte de gado) e, na chegada, eram submetidas a uma seleção, onde um médico separava mulheres grávidas, crianças pequenas, idosos, deficientes e doentes para a morte imediata nas câmaras de gás. E, para apoiar os esforços de guerra alemã, prisioneiros eram selecionados para trabalho forçado nas fábricas adjacentes a Auschwitz. Como eram privados de comida, abrigo, roupas e cuidados médicos, os prisioneiros literalmente, trabalhavam até a morte (A “SOLUÇÃO...”, 2019; O HOLOCAUSTO, 2019; BERENBAUM, 2019b).

**Figura 8 - Auschwitz: portões de entrada<sup>20</sup>**



Fonte: Encyclopædia Britannica

Nos campos de concentração, cerca de três milhões de israelitas foram mortos por envenenamento por gás, e, até o final da guerra, como resultado do plano nazista,

---

<sup>20</sup>A placa diz: “ARBEIT MACHT FREI”, que significa “o trabalho liberta”. O trabalho se tornou outra forma de genocídio, chamada pelos nazistas de “extermínio por meio do trabalho”.

seis milhões de judeus foram assassinados (A “SOLUÇÃO...”, 2019; CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; BERENBAUM, 2019b; LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966).

A violência sofrida pelos judeus no Holocausto é relembrada todos os anos em Israel. O Dia da Lembrança do Holocausto (*Yom HaShoa*), ocorre no dia 27 de nissan<sup>21</sup> no calendário hebraico, quando, às 10h, as pessoas param (literalmente) por dois minutos, enquanto as sirenes aéreas soam. Esse gesto, além de se uma forma de respeito as vítimas, tem o objetivo não deixar o mundo esquecer o genocídio para que esse tipo de atrocidade não aconteça de novo...nunca mais.

### 2.1.5 A Independência

Ao término da Segunda Guerra Mundial, o mundo tomou conhecimento da dimensão do Holocausto e do massacre de seis milhões de judeus pelos nazistas. Por um período, o ódio aos israelitas perdeu força e mesmo aqueles que eram antissemita hesitaram em expressá-lo, ainda assim, o preconceito persistiu em muitos países (BERENBAUM, 2019b). Como, por exemplo, o pogrom ocorrido na Polônia, em 1946, iniciado pela população de Kielce contra judeus sobreviventes que retornaram à cidade e tentavam reaver suas propriedades já ocupadas por outros moradores locais (POGROMS, 2019).

A questão da Palestina, agora ligada ao destino dos sobreviventes do Holocausto, tornou-se novamente o foco da atenção internacional. Mas, a Segunda Guerra Mundial deixou a Inglaterra vitoriosa, porém, esgotada. Depois da guerra faltou-lhe fundos e vontade política para manter o controle das coloniais que agitavam, de forma violenta, pela independência. As hostilidades em larga escala entre árabes e judeus eclodiram em 1947, e atrocidades cruéis foram cometidas por ambos os lados (DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019; OCHSENWALD et al., 2019).

A guerra civil se espalhou e a intervenção externa aumentou, enquanto a administração britânica desintegrava. Finalmente, a Grã-Bretanha decide abrir mão do controle da Palestina e entrega região à Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, em 29 de novembro de 1947, a Assembleia Geral da ONU votou pela divisão da Palestina, em dois estados, um judeu e outro árabe, mas, no entanto, estes

---

<sup>21</sup>A UNESCO comemora a data no dia 27 de janeiro, em alusão a data da descoberta do campo de Auschwitz pelas tropas soviéticas em 1945.



deveriam manter uma união econômica, e Jerusalém e seus arredores se tornariam um *corpus separatum* ("entidade separada") sob um governador nomeado pela ONU (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019b; DUMPER et al., 2019; ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2004; KHALIDI et al., 2019; OCHSENWALD et al., 2019; PINKUSS, 1966).

Esta decisão foi bem recebida pela maioria das lideranças sionistas, mas foi imediatamente oposta pelos árabes que atacaram os judeus em toda a Palestina, enquanto os britânicos se retiravam (KHALIDI et al., 2019; OCHSENWALD et al., 2019).

No dia 14 de maio de 1948, o último Alto Comissário Britânico deixou a Palestina e, no mesmo dia, o Estado de Israel foi declarado e em poucas horas conquistou reconhecimento dos Estados Unidos e da União Soviética (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019c; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019; LISSOVSKY, 2009; OCHSENWALD et al., 2019; PINKUSS, 1966).

**Figura 9 - Nasce Israel<sup>22</sup>**



Fonte: Israel Ministry of Foreign Affairs

Menos de 24 horas depois da declaração de independência, o Estado Israelense é invadido por exércitos de cinco estados árabes (Egito, Iraque, Líbano, Síria e Transjordânia), forçando o Israel a defender a soberania que acabara de conquistar na chamada Guerra da Independência. O conflito durou até julho de 1949, quando as forças árabes foram derrotas e um armistício foi assinado entre os países

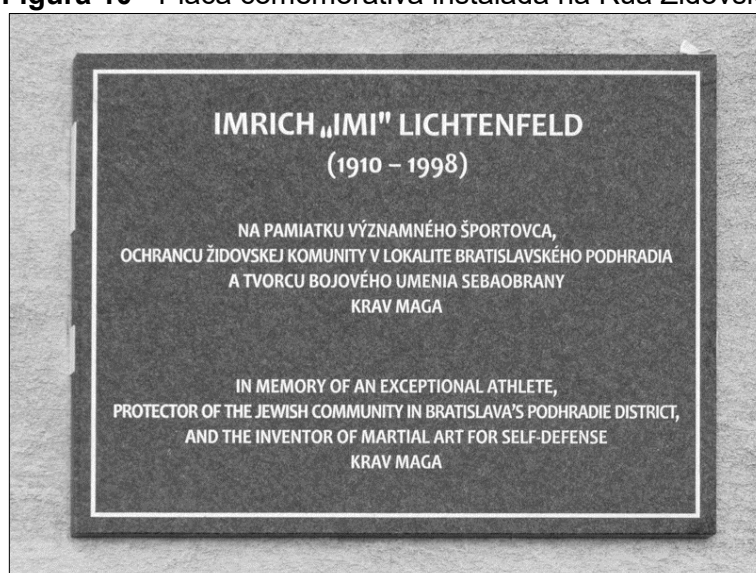
<sup>22</sup>Primeiro-ministro David Ben-Gurion lendo a declaração de independência de Israel, em frente aos membros do parlamento provisório. Ao fundo, quadro com a imagem de Theodor Herzl.

vizinhos (CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO, 2019c; DUMPER et al., 2019; KHALIDI et al., 2019; OCHSENWALD et al., 2019).

Apesar do armistício, muitas outras guerras e batalhas foram travadas entre Israel e os países árabes vizinhos. Em todos os confrontos que ocorreram a partir da independência, os judeus só tinham uma certeza: se Israel perder uma guerra, acabou. Por esta razão, e por toda a história anterior a formação do Estado, o povo hebreu resiste a todas investidas inimigas por uma questão de sobrevivência, e este espírito de supervivência permeia sua cultura, influenciando, inclusive, na formação da sua técnica de combate corpo a corpo: o Krav Maga.

## 2.2 IMI LICHTENFELD (Z"l)<sup>23</sup> O CRIADOR DO KRAV MAGA

**Figura 10** - Placa comemorativa instalada na Rua Židovská



Fonte: Museum of Jewish Culture of the Slovak National Museum

Imrir Lichtenfeld, ou simplesmente Imi, pouco narrava sobre sua vida, por isso a maioria das suas histórias e feitos que conhecemos foram e são contadas por amigos, familiares e seus alunos mais antigos e próximos. Era um homem de grande visão, sensibilidade, atitude, sabedoria, que acreditava no potencial do ser humano. O importante para Imi, era o que ele podia fazer pelos outros e por isso sua obra, o Krav Maga, segue também este pensamento (LICHTENSTEIN, 2006). Por tanto, para entender a filosofia do Krav Maga, é preciso conhecer a história do seu criador.

<sup>23</sup> Abreviação de *zikhrono livrakha* (para homens) ou *zikhronah livrakha* (para mulheres), utilizadas para personalidades não rabínicas que já faleceram, e significa “Que sua memória seja uma bênção”.

Imi nasceu no dia 26 de maio de 1910 em Budapeste, até então, centro do Império Austro-húngaro, mas cresceu em Bratislava, capital da Eslováquia. As bases que fundamentaram sua educação em família foram: a lei, a medicina e o esporte (LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Desde muito pequeno, no âmbito familiar, aprendeu a importância de ser atuante na sociedade. Sua maior influência era seu pai, Samuel Lichtenfeld. Aos treze anos, o pai de Imi trabalhou em um circo, onde treinou inúmeros esportes, entre eles, halterofilismo e luta greco-romana. Aos 30 anos, tornou-se inspetor-chefe e instrutor de defesa pessoal na polícia em Bratislava, onde ensinava técnicas de imobilização. Samuel era um policial dedicado que não media esforços para realizar sua missão e ganhou reputação pelo impressionante número de assassinos e criminosos perigosos que prendeu. Também era presidente da Associação Hércules, grande academia de lutas e ginástica, onde treinava e ensinava boxe e luta livre greco-romana (GREEN, 2001; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; SDE-OR; YANILOV, 2001).

**Figura 11 - Samuel Lichtenfeld<sup>24</sup>**



Fonte: Museum of Jewish Culture of the Slovak National Museum

A família de Imi sempre o encorajou a praticar esportes, como nado, ginástica e lutas. Percebendo que o filho tinha grande aptidão, aos dez anos ele começa a treinar boxe e luta greco-romana na Associação Hércules. Foi assim que entre os anos de 1928 e 1929, Imi ganhou o Campeonato Juvenil da Eslováquia no Wrestling e, após, o campeonato de adultos. Na mesma época, ele também ganhou o campeonato

---

<sup>24</sup>Samuel Lichtenfeld (à esquerda) realizando uma demonstração de imobilização de membro superior.

nacional de boxe e uma competição internacional de ginástica. Na década seguinte, além de atleta, também foi treinador de luta greco-romana (LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, em 1918, a Europa sofre mudanças geopolíticas e os cidadãos recebem nova cidadania, principalmente nas regiões dominadas pelos países derrotados, porém esse direito foi negado aos judeus e a outras minorias. Com isso, eram proibidos de transitar pelos países. Pouco tempo depois, os movimentos antissemitas e fascistas começam a crescer na Europa, trazendo uma nova realidade (A PRIMEIRA..., 2019; ANTISEMITISM..., 2019; TREATY..., 2019).

**Figura 12** - Imi (quarto lutador) e a equipe de luta greco-romana



Fonte: Museum of Jewish Culture of the Slovak National Museum

A vida em Bratislava estava cada vez mais difícil para os judeus e, em meados da década de 1930, a violência toma conta das ruas, as minorias eram perseguidas e espancadas, muitas vezes até a morte (ANTI-SEMITISMO, 2019; POGROMS, 2019; BERENBAUM, 2019b; LISSOVSKY, 2009; PINKUSS, 1966).

Diante dessa situação, Imi forma e lidera um grupo de resistência para proteger sua comunidade. Assim, entre 1936 e 1940, enfrentou inúmeros confrontos, sozinho ou com seu grupo. Esses confrontos, na maioria das vezes, eram desiguais e cruéis, visto que os combates eram de um contra muitos ou poucos contra dezenas, com tantos agressores que dificilmente tinham tempo de dar mais de um golpe em cada um. Esses combates eram violentos, sangrentos, sem regras ou respeito, onde qualquer descuido significava a morte, mas a vitória garantia mais um dia de

sobrevivência (GREEN, 2001; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

A experiência adquirida nesses confrontos de rua, somado a sua bagagem de vida, fortaleceu seu corpo e seu espírito, e despertou em Imi a necessidade de criar algo novo, de criar alguma técnica voltada para a defesa, pois percebeu que as lutas de academia ou de ringues de competições de nada valiam em situação real de confronto. Aqui foi plantada a semente que germinou e mais tarde resultou na criação do Krav Maga (LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2000, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Imi, sempre preocupado em ajudar os outros, vira herói para seus pares e uma ameaça para os grupos nazistas, tendo seu nome incluído na lista alemã de líderes judeus. Com isso, a família de Imi pede para que ele vá para a Terra Prometida antes que o pior aconteça. Em 1940, Imi atende o pedido da família e parte para Israel em uma balsa com a ajuda do Movimento Betar, grupo criado em Israel com o objetivo de resgatar os judeus da Europa<sup>25</sup> (BIERMAN, 1984; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017).

A balsa, Stefano, com bandeira italiana e capacidade para 40 passageiros, foi modificada para transportar 100 pessoas, recebe novos documentos, bandeira húngara e o nome de Pentcho. O plano do Betar era descer de balsa o Rio Danúbio até o Mar Negro onde os passageiros passariam para um navio maior que os levaria até Israel (ANEXO A) (BIERMAN, 1984). Imi deixa sua terra natal, família e amigos e ingressa nesta que foi a última embarcação que saiu da Europa (BIERMAN, 1984; LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017).

Em 18 de maio de 1940, o Pentcho parte de Bratislava com 400 passageiros. A balsa desce o Rio Danúbio conseguindo passar pelos pontos de controle, pelo fato de que os fiscais simplesmente não acreditavam que aquela embarcação iria chegar em algum lugar, nem mesmo até o próximo ponto e não queriam ficar com aquele problema em suas mãos. Em um desses pontos de controle, no porto de Dobra, ficaram cinco semanas em terra firme, onde receberam a notícia da morte do comandante do Betar, Vladimir Jabotinsky. Nesse mesmo ponto, mais de cem refugiados apareceram e, não tendo outra escolha, a tripulação os levou juntos.

---

<sup>25</sup>Infelizmente, os pais de Imi não sobreviveram ao Holocausto. Seus nomes estão relacionados no site *Yad Vashem: The World Holocaust Remembrance Center* como mortos em Auschwitz.

Assim, a população do Pentcho agora totalizava mais de 500 pessoas embarcadas em uma balsa (BIERMAN, 1984; THE REFUGEE..., [s.d.]).

A situação que já era ruim ficou pior, pois, durante a viagem, devido a superlotação da balsa, muitas vezes passageiros ou sacos de comida caíam no rio. Imi, por ser um excelente nadador, era solicitado para ajudar no resgate, contudo esses inúmeros mergulhos nas águas geladas e a falta de cuidados básicos, causaram-no uma forte inflamação no ouvido que quase lhe tirou a vida (BIERMAN, 1984; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Quando o Pentcho finalmente chega ao Mar Negro, o navio para baldeação não estava no ponto combinado. Diante dessa situação, e não podendo voltar, a tripulação não teve outra opção senão seguir viagem. Porém, não foram muito longe, pois, a balsa foi projetada para usar água doce do rio para resfriar as caldeiras, mas com o uso das águas salgadas do Mar Negro, o sistema de resfriamento foi danificado causando a explosão de uma caldeira (BIERMAN, 1984; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001; THE REFUGEE..., [s.d.]).

**Figura 13** - Balsa Pentcho encalhada na ilha Kamilanisi



Fonte: United State Holocaust Memorial Museum

Após perder força, o Pentcho ficou à deriva até encalhar em uma ilha Kamilanisi, a quilômetros da costa grega. No intuito de buscar ajuda, Imi e mais três tripulantes partem em um bote em direção a costa de Creta. Após cinco dias de grande esforço, remando até a exaustão contra ventos fortes, o bote é encontrado por um navio de guerra inglês que leva seus ocupantes até Alexandria. Após relatarem sobre o naufrágio do Pentcho, um navio foi enviado para a ilha Kamilanisi para resgatar os

refugiados, que depois foram levados para Rhodes. A maior parte dos sobreviventes do Pentcho chegou à então Palestina em 1944. (BIERMAN, 1984; LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; THE REFUGEE..., [s.d.]; SDE-OR; YANILOV, 2001)

Devido a grave inflamação no ouvido, Imi é levado a um hospital judeu em Alexandria, onde passa por cirurgias. Após sua recuperação, ele ingressa na Brigada Judaica do exército britânico, lutando no Oriente Médio, em combates na Líbia, Síria, Líbano e Egito, até 1942 quando, por reconhecimento por serviços prestados, recebeu autorização para entrar em Israel (LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; SDE-OR; YANILOV, 2001). Assim, Imi chega a Terra Prometida e agora enfrenta uma nova realidade, não mais sobreviver, mas criar uma nova vida.

Nesta época, já existiam outros grupos organizados de defesa além da *Haganah*, como o *Etzel* (Organização Militar Nacional) e o *Lehi* (Para Independência do Estado de Israel), que também lutavam para garantir a sobrevivência dos judeus que ali viviam e dos que estavam chegando (KHALIDI et al., 2019; LICHTENSTEIN, 2006; OCHSENWALD et al., 2019).

Ao chegar em Israel, Imi foi reconhecido por seus antigos amigos, que lutavam sob sua liderança nos grupos de resistência em Bratislava. Eles prontamente o apresentaram aos líderes do *Haganah*, que, após perceberem suas aptidões em combate e sua habilidade em transmitir as técnicas, nomearam Imi como responsável pela capacitação física e técnica dos grupos de defesa. Assim, Imi treinou os integrantes do *Haganah*, *Palmach* e a *Palyam*<sup>26</sup> (LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Com toda sua experiência e conhecimento, Imi logo começa a aplicar suas teorias e modificar os treinamentos, dando objetivos mais rápidos e eficazes nos movimentos. Como a região era dominada pelo mandato britânico e os ingleses proibiram a posse de armas de fogo, Imi aperfeiçoou o uso objetos afiados e contundentes, pois eram as armas mais comuns que tinham a disposição, além de técnicas de combate desarmado e o uso de objetos do ambiente para ajudar na defesa. Por toda o seu trabalho, ganhou reconhecimento e notoriedade dentro dos grupos. Mais tarde, com a criação do Estado de Israel, em 1948, Imi é nomeado instrutor chefe de preparo físico e combate corpo a corpo do Tzahal (Força de Defesa de Israel – IDF), onde treinou os melhores soldados dos melhores grupos de elite e

---

<sup>26</sup>Após a independência de Israel, a *Haganah* e a *Palmach* foram a base para a formação das Forças de Defesa de Israel (IDF), e a *Palyam* foi a base para formação do comando da Marinha.

aperfeiçoou sua técnica de defesa pessoal e combate corpo a corpo (LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001)

Em 1956, essa técnica recebe o nome de Krav Maga, que no início era restrito a elite das forças armadas israelenses. No ano de 1963, após voltar de uma missão na Etiópia, Imi termina de documentar e cria a primeira apostila de ensino do Krav Maga, a pedido do governo israelense que encontrou dificuldades de treinar os militares na ausência de Imi e observou que não haviam documentos para fazê-lo, pois estava tudo na mente do criador da arte (KRAV..., 2017).

**Figura 14** - Imi (de boina) ensinando defesa para ataques com faca



Fonte: Museum of Jewish Culture of the Slovak National Museum

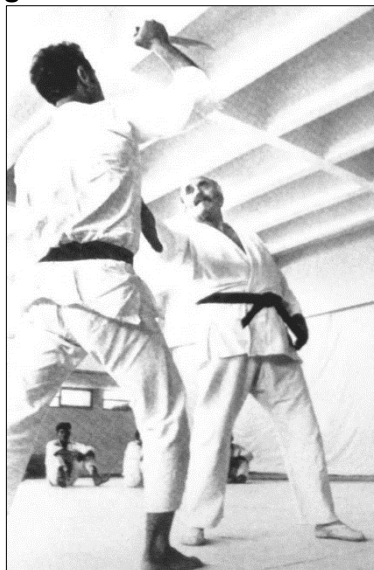
Ele serviu por cerca de vinte anos no IDF e após a sua aposentadoria, em 1964, começou a difundir o Krav Maga no mundo civil, tornando a técnica eficiente e acessível para todo ser humano; independente do porte físico, gênero ou idade. Para isso, criou dois centros de treinamento, um em Tel Aviv e outro em Netanya. Na década seguinte, Imi selecionou um pequeno grupo entre os melhores alunos e forma a primeira turma de instrutores no meio civil (LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; SDE-OR; YANILOV, 2001). Todos esses acontecimentos marcam uma nova era no Krav Maga.

Além da formação de alunos e instrutores, coordenou cursos e seminários, fundou a Associação Israelense de Krav Maga (Israeli Krav Maga Association - IKMA), em 1978, e fiscalizou de perto o ensino de sua técnica. Na década de 1980, o Krav Maga rompe as fronteiras de Israel, quando foram treinados homens da CIA, das unidades de elite do FBI e os comandos da Marinha Americana. A partir disso, a arte



de Imi ganha fama mundial (LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; SDE-OR; YANILOV, 2001).

**Figura 15 - Imi em sua academia**



Fonte: Arquivo próprio

Mesmo depois de sair do exército, Imi continuou como conselheiro das Forças de Defesa Israelense (IDF) até os últimos dias, sendo requisitado inúmeras vezes, tamanho era o reconhecimento de sua inteligência tática (LICHTENSTEIN, 2000). Em documento oficial de "Honra ao Mérito", o chefe do Estado Maior das forças armadas escreve:

“Desde a época da Haganah e Palmah, passando por todos os anos do Tzahal, a capacidade de guerrear e o potencial pessoal foram os alicerces da qualidade do guerreiro israelense, e não houve ninguém mais responsável por este resultado, por esta conquista, que Imi Lichtenfeld (LICHTENSTEIN, 2006, p. 23).

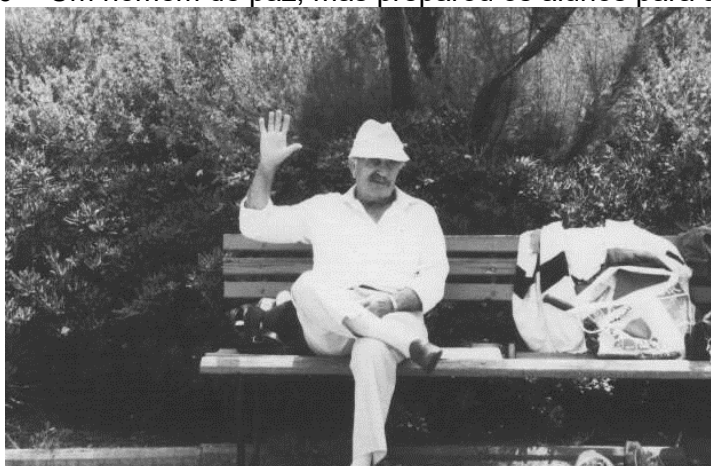
Na mesma carta, reforça que a qualidade do Krav Maga é ser estruturado na simplicidade, objetividade, autocontrole, segurança máxima no treinamento e no combate, honestidade e respeito para com o adversário, mesmo ele sendo um inimigo, ou seja, é resultado do valor humanitário de Imi (LICHTENSTEIN, 2006).

O Ministério da Educação Israelense apoia o ensino efetivo de Krav Maga em todas as escolas por reconhecer a importância da preparação da juventude israelense para enfrentar a violência do dia a dia. Assim, o Ministro da Educação e Cultura, Zvulum Amer, agradece a Imi pela criação de técnica qualificada com o "Mérito Azul e Branco" (termo usado em Israel para pessoas que honram o país) (EUROPEAN FEDERATION OF KRAV MAGA, 2019b; LICHTENSTEIN, 2006; KRAV..., 2017; SDE-OR; YANILOV, 2001).

O Primeiro Ministro Yitzhak Rabin (Z"L), em 1992, declarou em carta que “Imi Lichtenfeld é sinônimo de tornar um soldado ou comandante israelense capaz, sendo estes uma parte em evidência do sucesso das operações do Tzahal” (LICHTENSTEIN, 2006, p. 23). E segue ainda afirmando que por ter ensinado aptidão física e Krav Maga no IDF, Imi contribui para a criação de uma “comunidade judaica músculo-consciente” no exército israelense (SDE-OR; YANILOV, 2001).

Imi era um homem diferente. Líder nato, exímio lutador, estrategista, patriota exemplar, filósofo de alma, humanitário... a lista de adjetivos para elogiar Imi é interminável. Tratou seus alunos como um pai, amando, respeitando, educando e ajudando centenas deles. Deixando esses exemplos para que todos os seus instrutores seguissem. Prático e objetivo no seu dia a dia, viveu seus últimos anos em Netanya, era dono de uma cafeteria, Cafeteria Hugati, local onde era sempre encontrado e onde firmou seus maiores compromissos e aconselhou muitos alunos. Muitos desses alunos o procuravam somente para estarem em sua companhia (LICHTENSTEIN, 2006).

**Figura 16** - “Um homem de paz, mas preparou os alunos para a guerra”<sup>27</sup>



Fonte: Arquivo próprio

Imi Lichtenfeld faleceu no dia 9 de janeiro de 1998, aos 88 anos (ANEXO B), deixando um legado de milhares de discípulos. Durante sua vida, viu unidades de elite e serviços secretos do mundo inteiro adotarem sua técnica, e foi procurado para ministrar palestras e demonstrações, transmitindo sua sabedoria para muitos. A eficácia de seus ensinamentos surpreende e sua obra é reconhecida no mundo todo. Ele deixou uma herança filosófica e prática, com a gratidão das inúmeras vidas que

---

<sup>27</sup>Frase dita por Grão Mestre Kobi em palestra em Porto Alegre.

salvou, militares, policiais e civis do mundo inteiro e das quais ainda serão salvas nas próximas gerações. Ele mudou o significado sobre o termo defesa pessoal e sobrevivência (LICHTENSTEIN, 2006).

Imi foi um homem iluminado, um gênio, um sobrevivente.

### 2.3 KRAV MAGA

O Krav Maga surgiu na década de 1940, como resultado natural da fusão de duas histórias: a de Imi e a de Israel. A necessidade de defender um país constantemente ameaçado, antes mesmo da sua independência, e a vontade de viver de um povo foi, e ainda é, o cenário do país que deu origem ao Krav Maga. Com sua obra, Imi capacitou os grupos de defesa que lutavam pela independência do Estado, e também preparou a população local para enfrentar a violência que lá existia. Ele criou uma técnica de defesa pessoal singular, que torna o indivíduo capaz de defender-se quando a única opção para sobreviver é a reação (LICHTENSTEIN, 1993, 2006).

Imi repetia sempre: “Não é suficiente fazer Krav Maga, deve-se entender o Krav Maga.” (LICHTENSTEIN, 2006, p. 23), pois para ele o Krav Maga não era uma simples defesa pessoal, tinha um sentido mais amplo, representava um caminho de vida. Assim, o Criador do Krav Maga tentou passar para seus alunos o segredo da sobrevivência em qualquer lugar e situação, e não somente para casos de agressão física (LICHTENSTEIN, 2006).

Foi examinando as reações instintivas do seu corpo em cada situação que Imi desenvolveu o Krav Maga. A técnica foi concebida sobre uma filosofia defensiva e todas as defesas são baseadas nas respostas naturais do corpo humano, sendo adequadas para qualquer pessoa, independentemente de força, sexo, condição física ou idade, ou seja, as técnicas são acessíveis às pessoas comuns, e não apenas para atletas (KRAV MAGA URI REFAELI, 2019; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 1993, 2000, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001). Assim, também é ideal para pessoas que não pretendem lutar ou competir, mas entendem a necessidade de saber se defender, visto que “viver em paz e respeitando o próximo, não afasta a possibilidade de ser agredido.” (LICHTENSTEIN, 1993, documento eletrônico).

O nome Krav Maga (em hebraico: *מגרב מגע*) significa, em uma tradução mais próxima, “Combate de defesa”. Porém, em uma tradução direta das palavras, *Krav* significa combate de qualquer tipo e *Maga* significa contato de qualquer espécie, por isso, muitas vezes é traduzido como “Combate de contato” (KRAV MAGA URI REFAELI, 2019; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

O Krav Maga não é arte marcial, na verdade, é reconhecido mundialmente com arte de defesa pessoal por conta da sua filosofia defensiva. Atualmente, a maioria das artes marciais tendem a ficar presos em uma mentalidade de esporte, que estabelece regras que limitam os lutadores. Por isso, Krav Magá também não é um esporte, pois, apesar de haver federações que legitimam o seu ensino, não possui regras, competições ou juízes, nem mesmo movimentos coreográficos ou bonitos. Os alunos são ensinados a se manterem vivos e não a ganhar pontos (KRAV MAGA HAIM ZUT, 2016; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 2000, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

As técnicas defensivas do Krav Maga são simples, rápidas e objetivas: simples, por que são baseadas nos movimentos naturais do ser humano; rápida, pois os movimentos são curtos e explosivos, buscando sempre a menor distância entre a defesa e o ataque; e, objetiva por que a defesa e o contra-ataque acontecem ao mesmo tempo, e buscam atingir pontos sensíveis do corpo do agressor, impedindo-o de partir para o segundo golpe (KRAV MAGA HAIM ZUT, 2016; KRAV MAGA URI REFAELI, 2019; LEVINE; WHITMAN, 2007; LICHTENSTEIN, 1993, 2000, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Para igualar a diferença de força e tamanho entre a vítima<sup>28</sup> e o agressor, os ataques e contra-ataques no Krav Maga são direcionados para os pontos sensíveis do corpo que são comuns em qualquer pessoa, como garganta, olhos, genitais, articulações. Os golpes são baseados nas leis da física, utilizando a transferência de peso e a força explosiva, assim, imprimindo maior dano do que se fosse apenas aplicado com o peso do membro que está golpeando. Ainda, são ensinadas técnicas com uso de objetos comuns no ambiente, tanto para atacar quanto para defender. Objetos como cadeira, livros, grampeador, canetas, garfos, grampeador, peso de

---

<sup>28</sup>A assim como no livro *Krav Maga: A filosofia da defesa israelense* (LICHTENSTEIN, 2006), nesse capítulo a palavra “vítima” será utilizada para nomear uma pessoa que sofre uma agressão, mas não necessariamente esteja em uma posição de desvantagem.

papel, mochilas, etc, podem servir para imprimir maior dano, bloquear um ataque ou, até mesmo, causar uma distração para o agressor (EUROPEAN FEDERATION OF KRAV MAGA, 2019a; KRAV MAGA HAIM ZUT, 2016; LICHTENSTEIN, 1993, 2000, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

No Krav Maga há diversas respostas para todos os tipos de agressões: independente do número de agressores, armado ou desarmado, e se a vítima está em pé, deitada ou sentada. Neste sentido, fornece uma solução real para qualquer situação de violência que possa ocorrer na rua. Os alunos são ensinados a aplicar as técnicas em uma variedade de situações - em ambientes escuros, em posição de desvantagem (sentado ou deitado), ou sob circunstâncias em que tenha que se defender com a mobilidade reduzida (KRAV MAGA HAIM ZUT, 2016; LICHTENSTEIN, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Contudo, uma das primeiras barreiras a serem superadas durante as aulas é a cultural. Muitos iniciantes, ao tomarem conhecimento das técnicas, fazem ponderações sobre o dano que elas podem causar e se deveriam reagir ou não. Consequentemente, há a necessidade de fazer o aluno entender que ele tem direito a se defender e a defender quem ele ama, pois:

[...]Ser atacado é uma violência, mas não se defender é uma violência ainda maior. A defesa pessoal não pode ser percebida como um ato de violência, mas, sim, como uma atitude de valorização da própria vida. Ela deve ser compreendida como um ato de educação: respeite para ser respeitado, semelhante a uma das leis básicas da física enunciada como para toda ação existe uma reação (LICHTENSTEIN, 2006, p. 32).

Assim, além do conhecimento da técnica é necessário que o indivíduo tenha a habilidade e capacidade mental de avaliar a situação de perigo e reagir corretamente, por isso, também, faz parte do aprendizado do Krav Maga o aprimoramento do autocontrole sobre pressão, concentração, disciplina, paciência, determinação e capacidade de lidar com a dor, para que, assim, possa reagir na mesma proporção da agressão e não passe de vítima para agressor (LICHTENSTEIN, 2000; SDE-OR; YANILOV, 2001). Por isso que:

O aprendizado das técnicas deve ser acompanhado de crescimento pessoal, ou se torna vazio, sem conteúdo. As técnicas devem ser totalmente absorvidas em seus pequenos detalhes, que muitas vezes parecem simplórios e banais, mas são o segredo para uma reação de sucesso (LICHTENSTEIN, 2006, p. 33).

Com o treinamento, o aluno desenvolve gradualmente suas capacidades físicas a partir dos vários exercícios de força e de condicionamento físico que formam o programa de treinamento. Os benefícios são a melhor coordenação motora, o fortalecimento muscular em todas as partes do corpo, a flexibilidade dos membros, resistência cardiopulmonar, força explosiva, velocidade e agilidade (KRAV MAGA HAIM ZUT, 2016; LICHTENSTEIN, 2000, 2006).

O treinamento – mental e físico – cria um caminho de vida competitivo, onde o aluno compete com ele próprio, e estimula a superação de seus limites. Também, molda o aluno para que reaja de maneira rápida e eficiente contra qualquer ato violento, seja contra si ou contra terceiros, e permaneça no controle da situação. O objetivo é eliminar o perigo o mais rápido possível, maximizando a segurança pessoal, e chegar vivo em casa (KRAV MAGA URI REFAELI, 2019; LICHTENSTEIN, 1993, 2006; SDE-OR; YANILOV, 2001).

Para estruturar o ensino e para que o aluno perceba o quanto está evoluindo dentro do Krav Maga, houve a necessidade de estabelecer um sistema de graduações. Por isso, as técnicas estão organizadas em grupos de defesas e ataques que são ensinadas, de forma gradual, da mais simples para a mais complexa, e, dessa forma, a matéria está dividida em faixas (graduações), nesta ordem: iniciantes, amarela, laranja, verde, azul, marrom e preta. Sendo que a faixa preta é dividida por dan, onde no 4º dan o praticante recebe o título de *mestre*, e no 5º dan encerra a matéria. O 6º e 7º dan, são graduações de honra e a faixa é vermelha e branca, e nessas graduações o praticante não é mais avaliado técnica e fisicamente, mas, sim, pelo que fez pelo Krav Maga. Depois do 8º dan a faixa é vermelha e a última graduação é a faixa vermelha 10º dan, que pertencia a Imi<sup>29</sup> (EUROPEAN FEDERATION OF KRAV MAGA, 2019b; FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018a; LICHTENSTEIN, 1993).

O ensino do Krav Maga é classificado em 2 partes: a primeira que vai da faixa branca à faixa azul, onde se aprende as técnicas de defesa pessoal; e a segunda, que vai da faixa azul à faixa preta, onde se aprende as técnicas de combate corpo-a-corpo, técnicas de combate militar e exercícios mais complexos (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018a; LICHTENSTEIN, 1993).

---

<sup>29</sup>Imi não deixou sucessor.

Apesar de não haver diferença nas técnicas de Krav Maga ensinadas para civis e para militares, no mundo civil segue-se esse sistema de graduação por cores de faixas, porém os cursos no mundo da segurança não obedecem a este esquema de graduação, pois o programa de treinamento é modificado de acordo com o perfil do grupo, carga horária, forma de treinamento escolhido, tipo de missão, inimigo, ambiente de operação, nível de agressividade, equipamentos e armamentos. Portanto, o treinamento para forças de segurança é direcionado para as necessidades de cada unidade. Atualmente, além do exército e das forças de segurança israelense, as maiores unidades de segurança ao redor do mundo treinam as técnicas do Krav Maga: CIA, FBI, GIGN, RAID, Mossad, dentre muitas outras (EUROPEAN FEDERATION OF KRAV MAGA, 2019a; FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018b; LICHTENSTEIN, 2006).

O Krav Magá foi criado em meio civil e aperfeiçoado no meio militar, mais tarde voltou para o meio civil como o conhecemos hoje. A técnica foi concebida baseada nas reações naturais do corpo diante de situações de perigo, e desenvolvida para que os movimentos fossem simples e de fácil assimilação para qualquer pessoa. Apesar de nunca se desligar completamente do exército, Imi se dedicou a difundir a sua arte após sua dispensa do serviço militar e, para que um maior número de pessoas tivesse acesso a ela, treinou alguns alunos especialmente para difundir o Krav Maga pelo mundo. Foi assim que o Krav Maga rompeu as fronteiras de Israel e chegou a países como Estados Unidos, França, Inglaterra e, em 1990, no Brasil, com o Mestre Kobi.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e utilizou-se como referencial metodológico a História Oral e a Pesquisa Documental. A pesquisa qualitativa é apropriada para este estudo pois busca compreender fenômenos complexos específicos, de natureza social e cultural, diante descrições, interpretações e comparações não possíveis de se contabilizar estatisticamente (SILVA; BARROS, 2013).

A pesquisa documental caracteriza-se pela exploração de documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, vídeos, diários, filmes, fotografias, gravações, enfim, qualquer objeto que possa contribuir para investigação de determinado fato ou fenômeno e não somente materiais publicados no meio acadêmico (GIL, 2008). Neste estudo, a pesquisa documental foi uma importante fonte de dados tendo em vista a escassez de material científico que aborde o tema proposto.

A História Oral é um procedimento metodológico que busca registrar através de narrativas as versões da história e suas múltiplas dimensões (factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais, etc) (FREUND, 2013). Trata-se de um registro, a partir do depoimento da história vivida que, corroborado por Alessandro Portelli apud Freud (2013) afirma que as histórias orais “nos dizem não apenas o que as pessoas fizeram, mas o que elas queriam fazer, o que elas acreditavam que estavam fazendo, o que elas pensam agora sobre o que fizeram” (SANTOS, 2005; FREUND, 2013).

Os projetos de história oral constituem-se de três etapas (FREUND, 2013, p. 36):

Pré-fase de produção: inclui as etapas de conceituação, pesquisa e preparação para a entrevista.

Fase de produção: consiste na entrevista propriamente dita.

Fase de pós-produção: o processamento da entrevista para a deposição de arquivo, e, no caso da investigação específica de projetos, análise e interpretação.

Ao utilizar-se da história oral como processo metodológico o pesquisador deve considerar o silêncio, os esquecimentos, as reiteraões e a linguagem não verbal do entrevistado e utilizar fontes escritas e imagéticas para cotejar o discurso. Nesta lógica, o pesquisador busca construir uma relação dialógica e de colaboração com o



interlocutor, a fim de que juntos possam construir o registro da sua história (FREUND, 2013).

### 3.2 PARTICIPANTE DA PESQUISA

O participante desta pesquisa foi o Grão Mestre Kobi Lichtenstein, introdutor do Krav Maga no Brasil e aluno direto de Imi Lichtenfeld.

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu nos meses de março a junho de 2019. Na parte destinada a pesquisa documental buscou-se reportagens, artigos, vídeos, fotografias que contassem sobre a vida de Imi Lichtenfeld, o criador do Krav Maga, e aspectos importantes sobre o Estado de Israel.

A história oral foi composta por uma entrevista semiestruturada (Apêndice A), com o Grão Mestre Kobi Lichtenstein. Esse modelo de entrevista baseia-se em perguntas básicas e principais que além de buscar responder os objetivos da pesquisa, auxilia o pesquisador no processo de interação com o informante. Ressalta-se que as perguntas podem ser completadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista (MANZINI, 2004). Para esta pesquisa, a entrevista foi previamente agendada, respeitando a disponibilidade do participante, e ocorreu no mês de junho de 2019.

A entrevista foi realizada no Hotel Piazza Navona, durante a passagem do Grão Mestre Kobi em Porto Alegre, e gravada em dispositivo digital de áudio, após, a entrevista foi transcrita na íntegra.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do depoimento permite acesso a realidade demarcada pela vivência do entrevistado, que só podem ser interpretadas se relacionadas à vida do indivíduo, considerando que as pessoas, no decorrer de suas vidas desempenham um conjunto de papéis sociais. Nesta lógica, busca-se construir uma trajetória de vida, pois a partir das suas lembranças entra-se em contato com suas relações sociais, permitindo-nos

estabelecer suas mobilidades em determinado momento espacial e temporal (SANTOS, 2005).

Os matérias resultantes da entrevista foram organizados cronologicamente e coerentemente. Após, foram identificados os seguintes elementos: tema, episódio, referência, motivo e trama (SANTOS, 2005).

Esquemáticamente, a análise de um depoimento, segundo Santos (2005, p. 8), deve englobar os seguintes passos:

- a) uma primeira leitura para a elaboração da trajetória de vida do entrevistado;
- b) a seguir, devemos delimitar o tema desenvolvido na narrativa;
- c) uma vez delimitado o tema, novas leituras servem para demarcar episódios, referências e o(s) motivo(s) delimitadores dos diversos episódios presentes nos depoimentos;
- d) como último passo, reorganiza-se o depoimento e, com base nas informações precedentes, determina-se a trama construída pelo entrevistado. Com isso, estaremos em condições de identificar a intenção do entrevistado em ter oferecido aquelas lembranças.

Deste modo, o tema foi apresentado pelo pesquisador, pois relaciona-se com o problema da pesquisa. Os episódios são as unidades de desenvolvimento da narrativa que apresentam marcos cronológicos, espaciais, pessoas e acontecimentos inseridos na narrativa. O motivo é um elemento que distingue um episódio do outro, pela significação que ele encerra no conjunto do depoimento. As referências são um marco cronológico que delimita um episódio e possibilita elaborar um contexto mais próximo do real e a trama identifica a disposição pessoal do entrevistado relacionado a sua percepção do real (SANTOS, 2005).

### 3.5 ASPÉCTOS ÉTICOS

Os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais foi respeitado segundo as resoluções nº466 de 2012 e nº 510, de 07 de abril de 2016. O participante foi convidado a participar da pesquisa e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) em duas vias, no qual uma ficou em posse do pesquisador e outra com o participante. Neste termo, foi explicado ao participante sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos, potenciais benefícios, bem como foi assegurada a sua autonomia, sendo possível solicitar o cancelamento da sua participação em qualquer fase do processo investigativo. Foi garantido, também, a privacidade, o respeito aos seus valores e

costumes e que as informações obtidas seriam utilizadas unicamente para fins científicos.

Ao participante foi esclarecido que os benefícios seriam indiretos, no sentido de contribuir com a construção do conhecimento científico sobre o Krav Maga. As informações coletadas foram utilizadas para a execução dessa pesquisa e serão armazenados por 5 anos e após este período serão destruídos.

Todos os autores utilizados na elaboração deste trabalho, foram referenciados de forma clara e precisa, em acordo com a Lei dos Direitos Autorais (BRASIL, 1998).

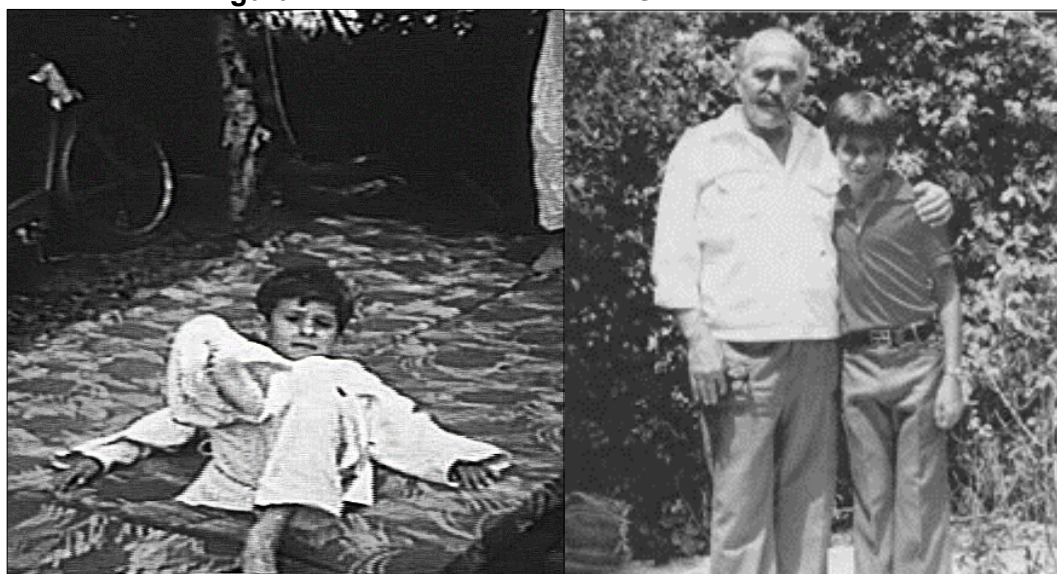
#### 4 GRÃO MESTRE KOBI LICHTENSTEIN

Neste capítulo será abordado trechos da entrevista com o Grão Mestre Kobi Lichtenstein que contou um pouco sobre sua história e do Krav Maga na sua vida.

O Grão Mestre Kobi Lichtenstein nasceu no dia 31 de julho de 1964, na cidade de Rehovot, em Israel. Já em 1967, aos três anos de idade, começou a treinar Krav Maga com Imi Lichtenfeld e, literalmente, aprendeu a socar antes de ser alfabetizado. Devido à pouca idade, foi aceito na turma apenas para fazer um período de experiência, mas rapidamente foi “adotado” por seu mestre (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c; LICHTENSTEIN, 1993, grifo do autor).

“Imi abriu as academias dele: uma em Natanya e outra em Tel Aviv. Em Tel Aviv isso foi alguns quarteirões da casa da minha avó. [...] Eu comecei a treinar Krav Maga com 3 anos de idade, na verdade minha família já treinava e eu ficava sentado no banco com a minha mãe... Sabe como é criança. Eu ficava lá sentado, vendo todo lá treinando e parecia legal, e eu ficava lá sentado chorando, querendo também. Eu não lembro dessa história, isso Imi contou pra meus alunos anos depois, em 94, quando levei a primeiro grupo para Israel. Imi disse pra minha mãe: ‘Deixa ele fazer, ele vai treinar um pouco e vai ver que não é pra ele, que ele é muito pequeno, que é todo mundo muito mais velho e depois eu explico pra ele que ele vai ter que esperar um pouco.’. Ele deixou eu fazer um mês de aula. E assim foi: um mês virou dois; dois virou um ano; um ano virou 10 anos, 20 anos e depois a gente tá aqui sentando conversando mais de cinquenta anos depois.” (LICHTENSTEIN, 2019)<sup>30</sup>.

**Figura 17 - Fotos de infância do Grão Mestre Kobi**



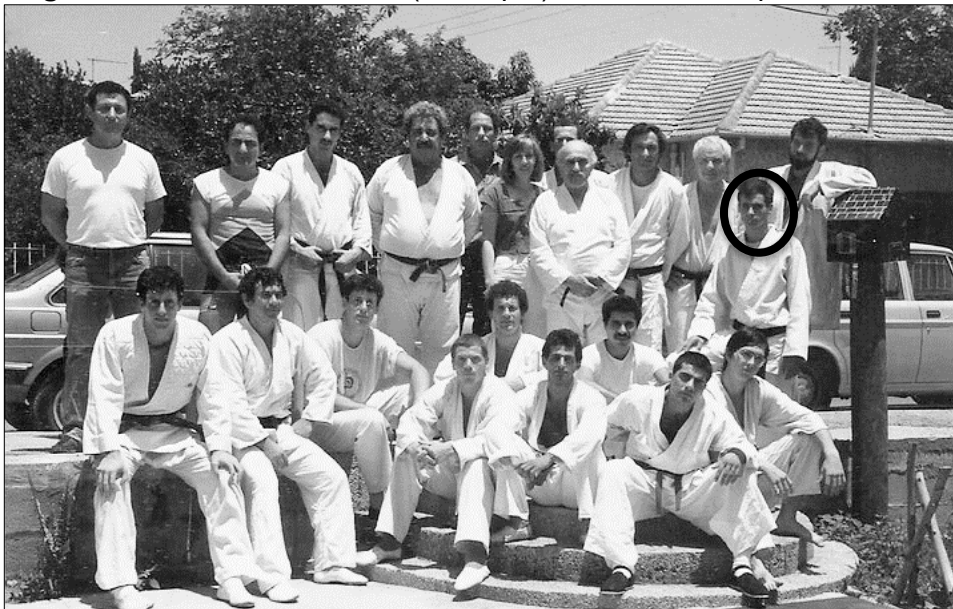
Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

<sup>30</sup>Entrevista obtida pelo autor com o Grão Mestre Kobi, em junho de 2019.

Sobre a sua formação, o Grão Mestre, praticamente, cresceu em cima do tatame da academia, assim, seu corpo e espírito foram moldados pelo Krav Maga. Prodígio, aos 15 anos começou a ministrar aulas e, a partir de então, dedicou a sua vida ao Krav Maga. Formou-se monitor aos 18 anos e instrutor aos 19 anos pela Universidade Wingate, a maior universidade de educação física em Israel, onde também realizou cursos de extensão em fisioterapia, primeiros socorros, alimentação especial para atletas. Em 1983, aos 20 anos recebeu a faixa preta pela Associação Israelense de Krav Maga. Foi responsável pelo ensino da técnica na região centro-sul de Israel e ainda deu aulas a vários grupos específicos, como mulheres vítimas de violência sexual, adolescentes considerados delinquentes juvenis, autistas e outros. (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c; LICHTENSTEIN, 1993).

“Eu tive enorme privilégio de começar a treinar com Imi com três anos de idade. Na verdade, Imi foi para mim como segundo pai. [...] Aconteceu que minha toda infância, infância nova, e toda a parte de adolescente e adulto foi acompanhado pela filosofia do Krav Maga. Não só pela filosofia do Krav Magá, mas pela mão do próprio Imi. [...] A maior privilégio, a maior vantagem de toda minha história, na verdade, é estar ao lado do Imi.” (LICHTENSTEIN, 2019).

**Figura 18** - Grão Mestre Kobi (destaque) e outros faixas pretas com Imi



Fonte: Arquivo próprio

Além de ter mestrado em Segurança Nacional e Terror, pela Universidade Hod Hasharon, de Israel, trabalhou no serviço de segurança nacional e participou de inúmeras missões especiais do exército israelense, durante a guerra do Líbano em 1982 (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c; LICHTENSTEIN, 1993). Sobre sua passagem pelo serviço militar, Grão Mestre Kobi falou que:

“Aqui a gente fala sobre a necessidade do indivíduo sobreviver. Em Israel a gente fala sobre a necessidade do país sobreviver. [...] A história do povo judeu mostra que isso fez parte de toda a sua existência. Em Israel todo mundo serve ao exército. Cada um tem que fazer a sua parte em algum momento. As guerras em Israel são guerras de sobrevivência, não são guerras de conquistar terras, ou ajudar as outras nações, ou tentar conquistar a paz no mundo, não é nada disso. É obrigação de qualquer um, ontem foi do meu pai pra tomar conta da família, na minha época foi minha, daqui a pouco é da do meu filho e assim passa de geração para geração. A gente luta pelo país, a gente não luta por uma causa, se luta pela sobrevivência de um povo e de um país” (LICHTENSTEIN, 2019).

Ainda na década de 1980, participou do grupo de pessoas selecionadas por Imi para continuarem o caminho que ele havia começado. Essas pessoas foram especialmente treinadas por Imi, pois eram elas que levariam o Krav Maga para o mundo e para as próximas gerações. Foi assim que, em 1989, o Grão Mestre Kobi recebeu a mais importante missão: introduzir o Krav Maga na América Latina, em sua integridade e fidelidade (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c; LICHTENSTEIN, 1993). Quando perguntado por que escolheu o Brasil e como foi se separar de Imi, O Grão Mestre Kobi responde:

“Eu conheci o Rio por acaso, eu estava aqui de passagem. E vi que as pessoas no Brasil eram reféns na mão da violência. E eu não conseguia entender isso: como as pessoas são reféns e como elas se entregam para isso. Eu pensei que com o Krav Maga eu podia mudar essa realidade. [...] O principal motivo que vim pra cá é que eu acreditei que isso possa fazer a diferença, na vida aqui no Brasil. Eu ainda acredito. [...] Eu poderia fazer o cidadão de bem andar mais à vontade na rua, se sentir confiante, sentir que ele pode viver também se a situação não é tão segura na rua, mas ele não pode viver com medo. Mas eu voltei pra Israel e anos mais tarde eu decidi voltar pro Brasil.  
[...] Se foi difícil para mim a separação de Imi? Com certeza! Até hoje sinto falta dele. [...] Eu ligava para ele pelo menos uma vez por semana. Falando, conversando, contando, ouvindo. A gente aprendeu o Krav Maga de Imi mais sentando na cafeteria conversando do que no tatame. Imi foi um homem muito especial. Então, sim, foi... a separação foi difícil. E virou mais difícil depois que ele foi embora e você não tem mais para quem ligar, pode tocar, pode conversar, pode... foi, claro.” (LICHTENSTEIN, 2019).

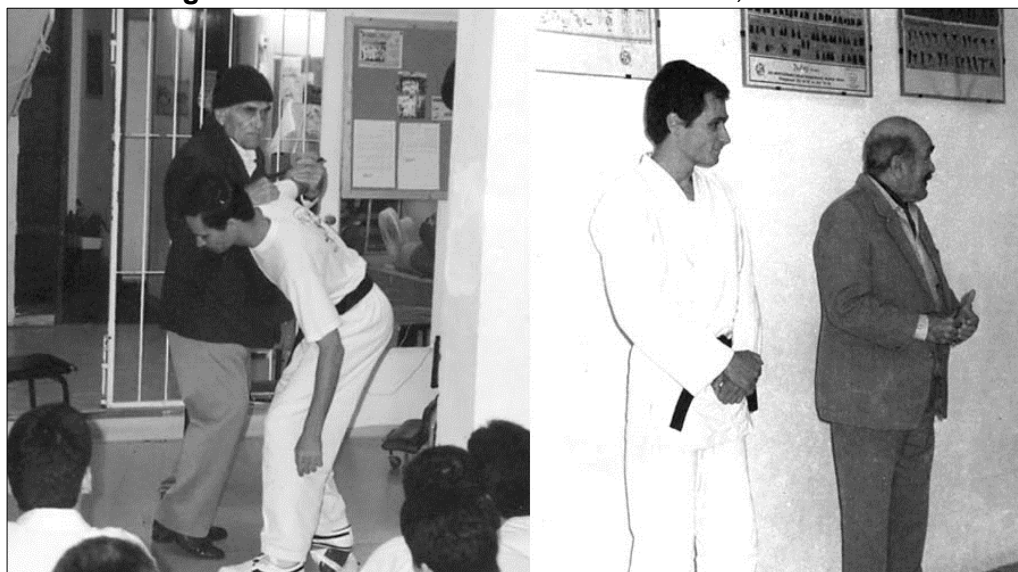
No dia 18 de janeiro de 1990, o Grão Mestre Kobi chega ao Brasil e escolhe a cidade do Rio de Janeiro como ponto de partida. No mesmo ano, funda a Associação Brasileira de Krav Maga e lesionava em três academias, até que, em janeiro de 1991, optou por concentrar suas turmas em um único local inaugurando o Centro de Treinamento Nacional de Krav Maga, a Academia Top Defense. O primeiro endereço da academia foi na Rua da Passagem, no bairro Botafogo, mais tarde, ainda no mesmo bairro, passou para Rua Sorocaba, seu endereço atual. Logo de início, a nova técnica chamou atenção da imprensa local, que acompanhou de perto o crescimento

do Krav Maga, e logo nos primeiros anos, já havia sido apresentada para milhares de pessoas e ganhou adeptos em outros estados brasileiros (ANEXO C) (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c; LICHTENSTEIN, 1993, 2000).

O primeiro faixa preta a sair de Israel para difundir o Krav Maga chamou a atenção da elite do Exército Brasileiro e da Polícia do Rio de Janeiro, devido a sua competência como instrutor e a eficiência da arte que ele ensinava. Com isso, ao longo dos anos, ministrou cursos para diversas entidades militares, policiais e segurança privada, em todos os estados brasileiros e em alguns países da América Latina. Entre as entidades já atendidas, estão os Comandos Anfíbios e Polícia Federal que atuaram nas Olimpíadas Rio 2016, a segurança pessoal da presidência da República, Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), Forças Especiais (FE) do exército, Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) (ANEXO D) (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c; LICHTENSTEIN, 1993, 2000).

A partir de 1993, quase que anualmente, o Grão Mestre Kobi passou a organizar excursões para levar seus alunos à Israel, onde conheceriam o berço do Krav Maga e o seu criador. Infelizmente, com o falecimento de Imi em 1998, poucas turmas tiveram o privilégio de conhecê-lo. Em janeiro de 1996, durante uma dessas viagens, ele recebe de Imi a faixa preta 6º dan (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c).

**Figura 19** - Grão Mestre Kobi ao lado de Imi, em Israel



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

No ano do centenário de Imi, o Grão Mestre Kobi homenageia seu mestre com o evento *Krav Maga 2010*, o maior evento internacional da modalidade, trazendo ao

Rio de Janeiro os principais mestres de Krav Maga no mundo e reunindo delegações de 28 países. Os 5 dias de programação contaram com seminários, palestras, workshops, evento cultural e noite de homenagens. Para completar a homenagem ao criador, o Grão Mestre Kobi ministrou a “Maior aula de defesa pessoal do mundo”, para 2212 pessoas, na praia de Copacabana, entrando para o Guinness World Records. A grandiosidade do evento e a hospitalidade e profissionalismo do Grão Mestre Kobi colocaram o Rio de Janeiro no cenário mundial do Krav Maga. Com isso, em 2011, o Grão Mestre Haim Zut retorna ao Brasil e concede o 8° dan ao Grão Mestre Kobi (ANEXO E) (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c).

**Figura 20** - Grão Mestre Kobi recebe o 8° dan.



Fonte: Arquivo próprio

Dedicado à sua missão e fiel ao compromisso que firmou com Imi, o Grão Mestre Kobi, formou centenas de instrutores que hoje lecionam em academias em quase todos estados brasileiros e, também, na Argentina, no Canadá, no México e em Portugal. Em todos esses locais, ele supervisiona a prática e divulgação do Krav Maga, mantendo o alto nível ético e técnico dos instrutores e alunos, seguindo os passos ditados por seu mestre e criador do Krav Maga. Todo o seu trabalho é reconhecido através de prêmios e condecorações que recebeu ao longo dos anos. Foi condecorado com a Medalha Tiradentes, a maior honraria do Estado do Rio de Janeiro, em março de 2009. Em maio do mesmo ano, recebe o conjunto de medalhas Pedro Ernesto, a maior honraria da cidade do Rio de Janeiro. Em 2010, além do título de Colaborador Emérito do Exército Brasileiro, recebeu a Medalha Mérito Legislativo no Palácio do Congresso Nacional e, no final de 2017, é sancionada a lei que define



o dia 18 de janeiro como o Dia Nacional do Krav Maga, data escolhida em alusão ao dia que o Grão Mestre Kobi chegou ao Brasil (ANEXO F) (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018c).

Depois de todos esses anos de sucesso e reconhecimento, quando perguntado sobre o início e o desenvolvimento do Krav Maga no Brasil, o Grão Mestre Kobi responde:

“Quando cheguei pra cá, todo mundo tentou me convencer que o lugar era errado: amigos e inimigos. [...] O início foi mais difícil, como tudo. Logo que cheguei ninguém queria falar comigo. Não sei se era o nome Israel, o nome Krav Maga... o meu nome. Eu não sei o que que foi, mas fechava a porta em qualquer lugar. Ninguém queria me dar espaço para dar aula. Ninguém queria nem ouvir o que tinha para falar. Mas quando comecei a dar aula, as coisas começaram a andar fácil. Eu trouxe outra realidade. A curiosidade chamava as pessoas. Os próprios alunos saiam tão empolgados que começaram a divulgar para a sociedade, e aí foi relativamente muito rápido, muito fácil. [...] O Krav Maga parece que foi criado para o povo brasileiro, foi um encaixe maravilhoso, funcionou de uma forma rápida e foi maravilhoso o resultado dos alunos. A verdade é que ainda algumas coisas me atrapalham, principalmente o medo, as pessoas vivem com muito medo, não usam roupas/coisas caras com medo de serem roubadas, essa conduta de ‘se não for comigo eu não me meto’, isso ainda me atrapalha. [...]Eu tenho que levar um cidadão normal, cheio de medos e, em relativamente pouco tempo, transformar ele para que consiga mesmo reagir a uma situação de perigo de vida, conseguir controlar emoções, conseguir reagir, reagir certo e voltar para casa inteiro.” (LICHTENSTEIN, 2019).

Atualmente, Grão Mestre Kobi é a maior autoridade do Krav Maga na América Latina e uma das maiores do mundo. Para chegar nesse nível teve que dedicar a sua vida ao Krav Maga e, principalmente, a ser fiel à obra de Imi. Por isso, recebeu condecorações, honrarias e reconhecimento mundial. Mais do que prêmios, por manter o alto nível ético e técnico, ele recebeu a admiração e respeito de milhares de alunos que o seguem e tornam a sua Federação uma das maiores do mundo.

A Associação Brasileira de Krav Maga, funda em 1991, reconhecida pela Secretaria de Esportes e Ministério de Educação, cresceu e, em 2003, transformou-se na Federação Sul Americana de Krav Maga (FSAKM), mas manteve as mesmas funções de divulgar, difundir, fiscalizar o ensino, emitir diplomas e dar apoio aos instrutores e alunos. Com o mesmo intuito de Imi quando criou a IKMA, a FSAKM tem por objetivo maior – além de legitimar a prática do Krav Maga – resguardar a pureza, técnica e filosófica, da arte, mantendo-a íntegra e fiel à obra de Imi (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018d).

“Em algum momento, chegaram para mim os primeiros alunos: ‘Kobi, a gente precisa legalizar, fazer isso reconhecido. E uma das formas de fazer isso reconhecido é fazer uma organização, uma associação.’. E aí a gente fez a

associação. Imi falou para mim, antes de sair de Israel, que tem que ver como que faz para registrar aqui o nome Krav Maga, para não virar pirataria. [...] Aí registramos a marca, criamos a Associação Brasileira de Krav Maga, teve a formação da primeira turma de instrutores, escrevi o meu primeiro livro. [...] A Federação Sul Americana de Krav Maga foi uma consequência necessária. A gente saiu fora do país, crescemos, chegamos, naquela época pra doze, treze estados brasileiros. Precisamos de uma alguma coisa maior. Chegaram para mim de novo os primeiros alunos: 'Mestre, associação já não tem uma conotação tão bonita. [...] A palavra associação perdeu sua essência. E nós somos grandes. Precisamos de uma coisa mais representativa.' E aí fizemos a Federação Sul Americana de Krav Maga." (LICHTENSTEIN, 2019).

**Figure 21 - Símbolo da FSAKM**



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

A FSAKM é a única entidade autorizada a difundir, formar instrutores e ensinar no Brasil, pois possui registro da marca Krav Maga (ANEXO G). Entendendo que ensinar defesa pessoal é lidar com vidas humanas, o Grão Mestre Kobi registrou a marca para poder supervisionar de perto o ensino e atuação dos seus instrutores. Para isso, além do curso de formação de instrutores, que segue o mesmo processo criado por Imi, realiza constantemente treinos de reciclagem para capacitar seus instrutores, fornece material de treino, fornece todo o apoio necessário ao instrutor e aluno; realiza eventos regionais, nacionais e internacionais. (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018d).

Ao final da entrevista, quando questionado sobre o que significa o Krav Maga em sua vida, o Grão Mestre Kobi responde:

“Me fizeram essa pergunta muito ao longo dos anos. Eu sempre dei a mesma resposta. Que na verdade é a mesma resposta, mas cada vez ela fica mais clara e mais fácil de explicar. Primeira coisa, Krav Maga é tudo para mim. Se não fosse Krav Maga eu não estaria sentado aqui com você hoje. Eu seria outra pessoa, eu teria outra vida. Não sei nem se estava vivo hoje. Krav Maga

para mim é a forma de fazer diferente, de fazer a vida diferente, fazer a sociedade diferente, fazer a sociedade melhor. Eu acredito nisso. Hoje quando perguntam o que eu faço, eu não digo que eu faço Krav Maga. Eu digo que eu tento continuar o caminho do Imi. Porque isso que de verdade é que vai fazer a sociedade diferente.

[...]Na verdade, eu fui moldado dentro do Krav Maga. Todo o meu corpo, toda a minha vida, meu pensamento, é minha filosofia e meu caminho de vida. O Krav Maga sou eu, eu sem o Krav Maga não consigo viver.” (LICHTENSTEIN, 2019).

O capítulo revela um pouco da história do Grão Mestre Kobi, que teve sua personalidade e vida moldadas pelo Krav Maga e pela influência direta de Imi, o qual ele reconhece como segundo pai. Suas palavras, se enchem de carinho e respeito, ao lembrar aquele que lhe foi e ainda é um exemplo de ser humano. O Krav Maga é reconhecido por ele mais do que uma técnica de defesa pessoal, é uma filosofia de vida capaz de mudar a sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Krav Maga surgiu pela necessidade de defesa do povo judeu. Imi Lichtenfeld era um líder nato e a partir do seu conhecimento em lutas de ringue, capacidade física, inteligência e perspicácia criou uma técnica de defesa pessoal única.

O Krav Maga é reconhecido mundialmente como técnica de defesa pessoal e não uma arte marcial ou luta esportiva. Não existe regras ou juízes, seus movimentos são simples rápidos e objetivos e seu propósito é tornar o cidadão capaz de defender a própria vida. Nasceu em um momento político de guerra mundial e de perseguições às minorias. Contudo, mesmo hoje não vivendo mais sobre esse cenário social e político, sua técnica fornece inúmeras defesas para qualquer tipo de agressão, sendo uma alternativa de resposta a violência urbana a qual todos estamos expostos.

A pessoa que decide se defender encontra no Krav Maga as bases necessárias para fazê-lo. As aulas preparam o aluno técnica, física e mentalmente a ser capaz de controlar seu corpo e mente para reagir quando esta é a única opção de sobreviver. Não ensinamos os alunos a proteger bens materiais, mas sim o seu maior bem: a sua vida.

A técnica foi trazida para o Brasil pelo Grão Mestre Kobi Lichtenstein, aluno direto de Imi, que recebeu a missão de difundir o Krav Maga na América Latina. O Grão Mestre Kobi fundou a Federação Sul Americana de Krav Maga e registrou a marca no Brasil sendo a única entidade responsável por: ensinar a técnica, formar instrutores e monitores, fazer seminários e difundir a obra de Imi, mantendo a sua essência técnica e filosófica.

O Krav Maga surgiu para que nenhum homem de bem fosse levado para onde ele não quer ir. A missão de ensinar a defender a vida foi um caminho escolhido pelo Grão Mestre Kobi, a qual ele passa a seus instrutores com a mesma dedicação, cuidado e supervisão que lhe foi ensinado. O Krav Maga é mais que uma defesa, é uma maneira de sobreviver a violência do mundo, uma filosofia de vida que torna o fraco mais forte e devolve a autoconfiança daqueles que andam com medo. É um caminho de vida, o caminho que eu escolhi ao me tornar instrutor de Krav Maga e fazer parte desta família.

## REFERÊNCIAS

- A PRIMEIRA Guerra Mundial: consequências. *In*: HOLOCAUST Encyclopedia. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-i-aftermath>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- A “SOLUÇÃO Final”. *In*: HOLOCAUST Encyclopedia. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-final-solution?parent=pt-br>. Acesso em: 16 jun. 2019.
- ALFRED Dreyfus. *In*: ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Alfred-Dreyfus>. Acesso em: 12 maio 2019.
- ANTI-SEMITISMO. *In*: HOLOCAUST Encyclopedia. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/antisemitism>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ANTISEMITISM in History: World War. HOLOCAUST Encyclopedia. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/antisemitism-in-history-world-war-i>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- BEHR, Harold. Captain Alfred Dreyfus: A case study in the group dynamics of scapegoating. **Group Analysis**, [S. l.], v. 51, n. 4, p. 515–530, 2018.
- BEN-GURION, David. Theodor Herzl. *In*: ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Theodor-Herzl>. Acesso em: 5 jun. 2019.
- BERENBAUM, Michael. Anti-semitism. *In*: ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019a. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/anti-Semitism>. Acesso em: 17 maio 2019.
- BERENBAUM, Michael. Holocaust. *In*: ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019b. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Holocaust>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- BERG, Tiago José. **Hinos de Todos os Países do Mundo**. São Paulo: Panda Books, 2010.
- BIERMAN, John. **Odyssey**. New York: Simon & Schuster, 1984.
- BRASIL. Lei dos Direitos Autorais nº 9.610. Brasília, 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9610.htm). Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO. **História de Israel:** Destaques históricos. Disponível em: <https://embassies.gov.il/sao-paulo/AboutIsrael/history/Pages/Historia-Destaques-historicos.aspx>. Acesso em: 18 maio. 2019a.

CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO. **História:** dominação externa. Disponível em: <https://embassies.gov.il/sao-paulo/AboutIsrael/history/Pages/HISTORIA-Domincao-externa.aspx>. Acesso em: 18 maio. 2019b.

CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO. **História:** Estado de Israel. Disponível em: <https://embassies.gov.il/sao-paulo/AboutIsrael/history/Pages/HISTORIA-Estado-Israel.aspx>. Acesso em: 18 maio. 2019c.

CONSULADO GERAL DE ISRAEL EM SÃO PAULO. **HISTÓRIA:** Segundo Templo. Disponível em: <https://embassies.gov.il/sao-paulo/AboutIsrael/history/Pages/HISTORIA-Segundo-Templo.aspx#p>. Acesso em: 18 maio. 2019d.

DEFININDO o inimigo: os excluídos. *In:* HOLOCAUST Encyclopedia. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/defining-the-enemy>. Acesso em: 15 jun. 2019.

DIASPORA. *In:* ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2014. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Diaspora-Judaism>. Acesso em: 16 maio 2019.

DUMPER, Michael et al. Jerusalem. *In:* ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Jerusalem>. Acesso em: 16 maio 2019.

EUROPEAN FEDERATION OF KRAV MAGA. **The Krav Maga.** Disponível em: <https://www.krav-maga.net/en/krav-maga/krav-maga>. Acesso em: 19 jun. 2019a.

EUROPEAN FEDERATION OF KRAV MAGA. **Technical programme.** Disponível em: <https://www.krav-maga.net/en/technical-programme>. Acesso em: 20 jun. 2019b.

FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA. **Graduações:** as faixas do Krav Maga. 2018a. Disponível em: <https://kravmaga.com.br/faixas/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA. **Krav Maga para Forças de Segurança**: o treinamento profissional israelense. 2018b. Disponível em: <https://kravmaga.com.br/militar/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA. **Grão Mestre Kobi Lichtenstein**. 2018c. Disponível em: <https://kravmaga.com.br/mestrekobi/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA. **Federação Sul Americana de Krav Maga**: quem somos e o que fazemos. 2018d. Disponível em: <https://kravmaga.com.br/federacao/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FREUND, Alexander. História oral como processo gerador de dados. **Tempos Histórico**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p.28-62, jan. 2013. Semestral. Tradução: Jaqueline Barbosa. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/9877/7195>. Acesso em: 20 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>

GOMES, Aura Rejane. **A Questão da Palestina e a Fundação de Israel**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/D.8.2001.tde-24052002-163759. Acesso em: 26 maio 2019.

GREEN, Thomas A. Krav Maga. *In: Martial arts of the world: an encyclopedia*. Santa Bárbara: ABC-CLIO, 2001. p. 926.

ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **Aliya and Absorption**. 2002. Disponível em: [https://mfa.gov.il/MFA/AboutIsrael/History/Zionism/Pages/Aliya and Absorption.aspx](https://mfa.gov.il/MFA/AboutIsrael/History/Zionism/Pages/Aliya%20and%20Absorption.aspx). Acesso em: 21 maio. 2019.

ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **Herzl and Zionism**. 2004. Disponível em: [https://mfa.gov.il/MFA/AboutIsrael/History/Zionism/Pages/Herzl and Zionism.aspx](https://mfa.gov.il/MFA/AboutIsrael/History/Zionism/Pages/Herzl%20and%20Zionism.aspx). Acesso em: 14 maio. 2019.

ISRAEL MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **The Balfour Declaration**. 2013. Disponível em: [https://mfa.gov.il/mfa/foreignpolicy/peace/guide/pages/the balfour declaration.aspx](https://mfa.gov.il/mfa/foreignpolicy/peace/guide/pages/the%20balfour%20declaration.aspx). Acesso em: 24 maio. 2019.

KHALIDI, Walid Ahmed et al. Palestine. *In: ENCYCLOPÆDIA Britannica*. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Palestine>. Acesso em: 17 maio. 2019.

**KRAV Maga**: O sistema de autodefesa de Israel. Revista Morashá, Rio de Janeiro, n. 97, p. 52–57, 2017.

KRAV MAGA HAIM ZUT. **Krav Maga**: the system. 2016. Disponível em: <https://www.haimzut.com/about/krav-maga/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

KRAV MAGA URI REFAELI. **What is Krav Maga?** 2019. Disponível em: <https://kravmagaur.co.uk/krav-maga/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LEVINE, Darren; WHITMAN, John. **Complete Krav Maga: The Ultimate Guide to Over 230 Self-Defense and Combative Techniques**. Berkeley: Ulysses Press, 2016.

LICHTENSTEIN, Kobi. **Krav Magá: Sua defesa pessoal contra a violência urbana, ensinada pelo mestre Kobi Lichtenstein**. Rio de Janeiro: Xenon Editora, 1993.

LICHTENSTEIN, Kobi. **Krav Maga: Guia contra ataque com faca e bastão**. Rio de Janeiro: Kobi Lichtenstein, 2000.

LICHTENSTEIN, Kobi. **Krav Magá: A filosofia da defesa israelense**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LISOVSKY, Alexandre. **2000 anos depois: o renascimento de Israel**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/tfhj9/pdf/lisovsky-9788579820038.pdf>> Acesso em: 24 maio 2019.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 2, 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: USC, 2004.

MASADA. *In: ENCYCLOPÆDIA Britannica*. Encyclopædia Britannica, Inc., 2014. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Masada>. Acesso em: 18 maio 2019.

MERRIAM-WEBSTER. **Diaspora**. 2019. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/diaspora>. Acesso em: 16 maio 2019.

O HOLOCAUSTO. *In: HOLOCAUST Encyclopedia*. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/introduction-to-the-holocaust>. Acesso em: 15 jun. 2019.

OCHSENWALD, William L. et al. Israel. *In: ENCYCLOPÆDIA Britannica*. Encyclopædia Britannica, Inc., 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Israel>. Acesso em: 16 maio. 2019.

PINKUSS, Fritz. Quatro milênios de existência judaica: uma resumida História Geral israelita, dos primórdios aos nossos dias (III). **Revista de História**, São Paulo, v. 32, n. 65, p. 85, 1966.

POGROMS. *In: HOLOCAUST Encyclopedia*. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/pogroms>. Acesso em: 30 maio 2019.

RUWEL, Sandra Goldman. **Processo de institucionalização da atividade de inteligência prisional: um estudo de caso sobre Israel**. 2015. (Tese de Doutorado em Ciências Políticas) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em:



<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131622/000978260.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2019.

SANTOS, Antonio Cesar de Almeida. **Fontes orais:** testemunhos, trajetórias de vida e história. Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, p. 1–11, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhotrajetoriasdevidaehistoria.pdf>>

SDE-OR, Imi; YANILOV, Eyal. **Krav Maga:** How to Defend Yourself Against Armed Assault. Tel Aviv: Dekel Publishing House, 2001.

SILVA, Valdir Pierote; BARROS, Denise Dias. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 68–73, 2013.

TEMPLE of Jerusalem. *In:* ENCYCLOPÆDIA Britannica. Encyclopædia Britannica, Inc., 2014. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Temple-of-Jerusalem>. Acesso em: 17 maio. 2019.

THE REFUGEE ship Pentcho. *In:* United States Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/photo/the-refugee-ship-pentcho>. Acesso em: 26 nov. 2019.

TREATY of Versailles. *In:* HOLOCAUST Encyclopedia. Washington, DC: United States Holocaust Memorial Museum, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/treaty-of-versailles>. Acesso em: 12 jun. 2019.

## APÊNDICE A – Instrumento de apoio

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DANÇA E FISIOTERAPIA

#### INTRUMENTO INICIAL DE APOIO PARA COLETA DE DADOS

A seguir, os questionamentos iniciais e possíveis ponderações com potencialidade para embasar a coleta de dados:

- 1- Como se deu seu início no Krav Maga?
- 2- Porque o Sr. Decidiu vir para o Brasil?
- 3- Como foi a sua chegada ao Brasil?
- 4- Como foi o desenvolvimento do Krav Maga no novo país?
- 5- O que o Krav Maga significa para o Sr.?

## APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DANÇA E FISIOTERAPIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### PESQUISA: **KRAV MAGA: sua origem e introdução no Brasil**

Pesquisador: Ulysses Luis Carvalho Kosmaliski

Telefone: (51) 99322-7292

E-mail: [ulysseskosmaliski@kravmaga.com.br](mailto:ulysseskosmaliski@kravmaga.com.br)

Orientadora: Profª Ma. Hannah Ayres

Estamos convidando-o para participar de uma pesquisa que tem como objetivo geral apresentar para o meio acadêmico aspectos pouco conhecidos do Krav Maga. Para tanto esta pesquisa tem como objetivos específicos apresentar a história do Krav Maga e de seu criador, bem como conhecer a história do Grão Mestre Kobi, introdutor do Krav Maga na América do Sul.

O estudo tem como justificativa a necessidade de ampliar e divulgar o conhecimento sobre a filosofia, a arte, a técnica, os objetivos e os movimentos do Krav Maga ao meio acadêmico, tendo em vista a escassez de literatura sobre este referencial. Os benefícios não serão diretos, todavia os resultados contribuirão para a divulgação do Krav Maga ao meio acadêmico.

Sua participação será por meio de uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras, que será agendada previamente, em local reservado para que possa expressar-se livremente e terá duração média de uma hora. A entrevista será gravada em dispositivo digital de áudio e será armazenada por cinco anos, após este período o material será destruído.

Caso aceite participar, asseguramos que seu consentimento poderá ser cancelado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Asseguramos, também que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, sem qualquer ônus para o senhor.

Caso o senhor concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador. Caso você tenha qualquer dúvida em relação a esta pesquisa pode entrar em contato com o pesquisador no telefone e e-mail registrados.

Eu concordo em participar do estudo acima referido. Tenho claro que posso cancelar minha participação no estudo, a qualquer momento, sem prejuízo a minha pessoa.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisador: \_\_\_\_\_

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

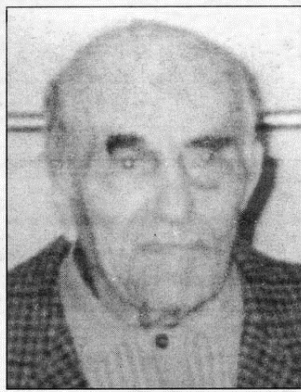
## ANEXO A – Mapa do Pentcho

Figura 22 - Mapa do plano de navegação do Pentcho



Fonte: BIERMAN, 1984

Figura 23 - Nota sobre o falecimento e sepultamento de Imi<sup>31</sup>



אימי שדה אור ז"ל  
רפורוקטיו אלי דסה

# אישי של שלום, מורה ללחימה

**אימי שדה אור שנפטר השבוע בגיל 89, היה אבי שיטת קרב המגע הישראלית, שאומצה בצה"ל ובמדינות רבות בעולם. אלפים ליוו אותו בדרכו האחרונה, אחדים באו בחליפות הספורט, מצדיעים למורה נערץ וחבר**

### אורי ארזי

זו היתה ללא ספק הלוחיה יוצאת דופן. במוג אורח חורף וסופר התגוררו סביב הקבר אנשים לבושים בחליפות קרב מגע. זו היתה דרכם להלוך כבוד אחרון למורה הנערץ ולחברם האהוב אימי (ליכטנפלד) שדה אור, אבי שיטת קרב המגע הישראלית, שזיהו בן 89 במותו. אלפים הגיעו ביום ראשון השבוע לבית העל-מנוחות של אימי בארץ, תלמידים רבים שהגיעו במיניוטר, מדריכי אגודות לוחמה מסקומות שונים בארץ ובעולם ומאות חושבי נתיבות עירו. נראה שמלולם היה זה מין אבא אישי. הם ריבדו עליו כעל "אבא של כלנו". תיארו אותו כאישיות ציורית מסוגנת ומסומת. כאייטמיסטי פילוסוף של החיים.

\*\*\*

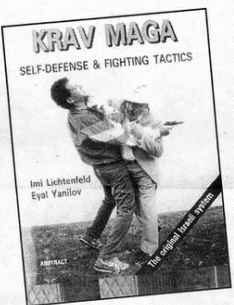
אינירד ליכטנפלד, שזיהו מוכר בכינוי אימי, נולד בברסלבה, סלובקיה. כבר בגיל 10 למד

השטרונים למרו ממנו שאין צורך בנשק כדי לפתור בעיות של אלימות. ניצלו בעקיפין גם חייהם של עבריינים רבים". צבי מוריס, שותפו של אימי ברוצח לאור של ספרי קרב מגע, ספר לו בהלוויה: "אימי היה איש צבא מלוטש, אך אורח מובהק במהותו; פטרוט ישראלי אמיתי, אך איש העולם הרחב; אדם מעשי בחיי היומיום, אך פילוסוף בנשמתו, המחפש אחר משמעות החיים".

אלו אביקור, לשעבר ראש מרד קרב מגע שהשטרונים למרו ממנו שאין צורך בנשק כדי לפתור בעיות של אלימות. ניצלו בעקיפין גם חייהם של עבריינים רבים". צבי מוריס, שותפו של אימי ברוצח לאור של ספרי קרב מגע, ספר לו בהלוויה: "אימי היה איש צבא מלוטש, אך אורח מובהק במהותו; פטרוט ישראלי אמיתי, אך איש העולם הרחב; אדם מעשי בחיי היומיום, אך פילוסוף בנשמתו, המחפש אחר משמעות החיים".

את יסודות תורת ההגנה העצמית מאביו, שהיה מפקח משטרה. ב-1940, הוא בן 31, הפליג לארץ עם חלוצים צעירים חניכי תנועת בית"ר. שנתיים ארוך המסע, רצוף תלאות, ואימי נותר עם פגיעה קשה בשרירי פניו. ב-1942 גויס אימי כמדרוך להתגוננות עצמית בפלמ"ח ובפל"ם. עם קום המדינה המשיך את דרכו בצה"ל. בתפקידו האחרון היה מדרוך ראשי בבית הספר לאיטון גופני במכון רינגייט. שיטת קרב המגע שפיתח אימי היא שיטה ייחודית ישראלית, שהתבססה על נסיונו האישי באירוף, ג'ודו וקארטה. השיטה הוכיחה את עצמה ואומצה על ידי כוחות הבטחון של מדינות רבות, ובראשן ארה"ב.

במשך השנים הנוהל את השיטה לחדות של חיילים ותלמידים וסוף אחריו רבים שהלכו אחריו עד יומו האחרון. אחד מהם היה דרן לוי, מדרוך קרב מגע בלוס אנג'לס, שהגיע במיוחד להלוויה. "לפני שפגשתי את אימי ציפיתי לפגוש אדם קטן כפי שאנשי אגודת לוחמה נראים בדרך כלל", אמר לוי. "אבל אימי התגלה כנשק אמתני, איש של שלום. אין ספק שהשיטה שלו החילה עליה שטרונים רבים כלוג אנג'לס מפני עבריינים אלימים. ומאחר



אימי שדה אור (מימין) ואיל ינולוב, על שער החוברת "קרב מגע" צילום: אלי דסה

**"קרב מגע הוא לא רק תורת לחימה, הוא גם דרך חיים והשקפת עולם", כתב לו תלמידו, ואימי ענה לו: "קרב מגע הוא גם משמחה"**

והגנה עצמית בצה"ל. היה התלמיד הראשון של אימי בקרב מגע שזכה בתואר שחרור. "אימי היה האבא השני שלי", אמר אביקור, "אדם שרעד לתת כבוד לכולם וכולם כיבדו אותו. קשה להיפרד ממנו". אביקור פיתח שיטת קרב מגע משלו והקים את עמותת קמ" (קרב מגע ישראל ל), שפעלה במקביל לאגוד הבינלאומית לקרב מגע בראשותו של אימי, אבל הוא מספר שאימי נהג לכבד את עמותת קמ" בכל הארצות המרכזיות שלה, הוא מעולם לא רדף אחר כבוד, למרות התרומה הגדולה שלו לבטחון המדינה".

\*\*\*

באחד מראיונות שהעניק אימי לתקשורת הוא אמר שבהתקלות עם חוקי "עיריית שטוט לברוח מאשר להסתכן ולסכן". "ומשפט זה כל כך אפייני לאימי", אמר השבוע איל ינולוב, כעל הגדה שחורה דן 17 שזיהו אחר המקורבים אליו ביותר ב-15 השנים האחרונות, שהיה ליד

מיטחו עד לקביעת המות על ידי הרופאים ומעוד על אימי שהיה נכונם מניין גם כשהגיע לנילו הסופלגן ולמרות מנגלוליו הרפואית. "אימי פיתח שיטה מיוחדת להתגונן כאשר המתקף עומד בלידת בריחה עם גבו אל הקיר", אמר ינולוב, "אך הוא תמיד חזר ואמר שאם יש לך אפשרות בשרה פתוח לברוח - זה תמיד עדיף על פני התמודדות מיותרת שראים בטרס לחימה, כי אימי היה מעל לכל הומניסטי ואיש של פשרות".

תלמידיו של אימי משמחו שחיי הנבער ניים יכולים היו לשמש תסריט לסרט עלילתי מרתק, הוא עצמו, הם אמרו השבוע, לא אבא לרבר על עצמו והעדיף לסחוף אחריו את מאו"ניו בספורט המרתקים על אגנות הלחימה. לדבריהם, כאשר נשאל אימי מה ההבדל בין שיטת הלחימה שלו לשיטות אחרות, היה נהוג לומר: "אנחנו לא עושים שום דבר שבטל את" הסכנות. אנחנו כל התנועות קלות, הסכנות והגיוניות. תנועה צריכה להיות מתוך רגליים, סכינת, כדי לראות מה יחכי מבעד לעשת, ביקרתי מן התנגדות האינסטינקטיבית שלי לכל מצב וכן נולדה השיטה".

השיטה של אימי אינה דורשת כושר גופני גבוה ביותר. בשל כך ניתן לראות בין התלמידים דים גם נכים שתוך כדי השימוש בקרב המגע מתגברים על בעיות גופניות רבות. "כל תנועה שפיתח היתה חסכונית ביותר למצב המסוים שעמו היא צריכה להתמודד", הסביר אחר התל-מורים, "עליה להיות יעילה ביותר למניעת הפגיעה ובאפשרות שהיא מציעה להתקפה מדיית".

את אחרים מן התרגילים הוא כינה "מנטליים". "לפחות רבע מהמימונות אפשר לרכוש כמי שה", אמר אימי באחד מראיונות איתו בעבר. "תורת הלחימה מחליקת את הפעולה בעת סכנה לקליטת האדם, וזוהי, החולשה כאשר לפעולה וביצוע החולשה. חולק מהאימונים יש לתרגל את נושא הקליטה, הידוע והחולשה. המתאמן יעבוד בפני התקפת רמי, עליו היה לווחות וההליט כיצד להגיב עליה. כמו כן ישנם תרגילי לבס רמיניים, בהם על המתאמן להיות התקפה שזאה ממימיו, להחליט כיצד להגיב עליה ולבצע את התגובה באורח או בלפני שק אצות". הוא האמין שתרגיל זה "עשוי" לסייע ולתרגל רגשות משתקים של פחד והידידה".

אימי זכה בחייו לראות כיצד כוחות הבטחון בישראל ובעולם קונים את השיטה שלו. הוא היה מנוקש בחיבי העולם להרצאות בנושא זה ונקרא לטפח אנשי יהודות עולית ומשטרות שונות בעולם, ואפילו האפגני-אי בארה"ב. זמן אותו להרצאות. בביתו הוא החזיק קלטר זבו מכתבים מתלמידיו בארץ ובעולם. "קרב מגע הוא לא רק תורת לחימה, הוא גם דרך חיים והשקפת עולם", כתב לו אחד התלמידים - ואימי ענה לו: "קרב מגע הוא גם משמחה".

אימי היה נשוי וגם אימק את שני בניה של אשתו, אך לידים משלו לא היו לו. בהלווייתו התייצבה בבית העלמין כל "המשפחה" הגדולה שלה, אלפי אליריו באו לחיפוד ממנו בדרכו האחרונה.



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

<sup>31</sup>A nota diz: "Um homem de paz, um professor de guerra. Imi Sde-Or, que morreu esta semana aos 89 anos, era o pai do método israelense Krav Maga, que foi adotado pelo IDF e muitos países ao redor do mundo, o enterro foi acompanhado por milhares de pessoas em trajes esportivos, saudando um professor e amigo admirado." (Tradução do autor).

## ANEXO C – Jornais

Figura 24 - O Globo, 1990

Terça-feira, 18 de dezembro de 1990

O GLOBO

TIJUCA • 45

## 'Krav-magá' chega com muito sucesso

Essa não é uma luta igual ao caratê, o judô, ou o box. A Krav-magá, como é chamada em Israel, seu país de origem, é uma arte marcial que visa exclusivamente a autodefesa, conta seu mestre Kobi Lichtenstein, de 27 anos e praticante desde os 3 anos de idade. Os golpes parecem meros socos, pontapés e enforcamentos, mas o fundamental, segundo o Professor Kobi, é a concentração, a transferência de peso e a velocidade — aspectos fundamentais dessa luta.

Kobi, que é dentista por profissão, está desde o início do ano no Brasil ensinando o krav-magá, que por sua grande aplicação e facilidade, já conquistou um bom número de adeptos. Criada há poucos meses, a Associação Brasileira de Krav-magá é a primeira no Estado do Rio e talvez no Brasil e já reúne cerca de 120 praticantes. A intenção de Kobi é divulgar amplamente essa arte marcial e tornar a associação uma "espécie de família". Desde a sua criação, em 1940, pelo israelita Imi Sdeot, hoje com 80 anos, o Krav-magá foi levado a vários países do mundo, como os Estados



de peso, que auxilia as imobilizações e aumenta o poder de força, além da concentração mental, que é o aspecto mais difícil, segundo Kobi, pois é o que gera poder de reação aos possíveis ataques físicos e até mentais.

Ele garante que o esforço de reação a um ataque sexual, por exemplo, é mental e não físico, no caso da pessoa estar preparada para tal, complementa. Existem movimentos no krav-magá que foram criados especialmente para uma vítima se livrar de qualquer situação, até mesmo com uma arma apontada para sua cabeça. No treinamento, ele mostra as várias soluções de reação à violência que sofrem diariamente nas ruas de uma cidade grande.

— Não é preciso levar em conta o peso do atacante, sua arma, nem se o local é movimentado ou pouco iluminado. Se o ladrão não estiver com arma de fogo e à distância, qualquer possibilidade é considerada como autodefesa — ressalta.

O krav-magá é ensinado na Academia Rita Mancini, às terças e quintas-feiras, na Praça Saens Pena, nº 65/3º andar.

Vindo de Israel, o krav-magá reúne as técnicas necessárias para quem pretende aprender uma forma de defesa

Unidos e a França.

Durante o treinamento — cada aula tem uma hora para os iniciantes — os exercícios são pesados, mas não é preciso ter um preparo físico excelente para executar os golpes, afirma o professor. Ele acrescenta que não há limite de idade, entretanto, aconselha o início do krav-magá a partir dos 6 anos de idade, como é comum em outras práticas de lutas orientais. Segundo o professor, a popularidade da luta em Israel é notável, já que qualquer pessoa pode aprendê-la.

— O Krav-magá é um tipo de arte marcial que se adapta a qualquer tipo físico, comenta Kobi, que explica a aplicação das outras lutas: cada uma tem uma característica diferente, sendo mais aconselháveis para um ou outro tipo de aluno, como o judô, que por ter posições no chão e de imobilização é próprio para pessoas mais fortes e pesadas.

Os principais fundamentos do krav-magá são três: a força de explosão, que ajuda nos golpes de impacto e na velocidade dos movimentos, a transferência

Fonte: Acervo O Globo

Figura 25 - O Globo, 1991

Terça-feira, 26 de fevereiro de 1991

O GLOBO

BOTAFOGO • 17

## Nomes dos exercícios foram 'traduzidos' do Hebraico para o Português

Ao contrário das artes marciais, que seguem normas específicas, o krav-magá não exige nenhuma regra especial nem se destina a combates entre seus praticantes. Como ressalta o professor Kobi, trata-se de um método de defesa pessoal voltado para o dia-a-dia e também uma "excelente maneira de melhorar o condicionamento físico, mental e espiritual". Os nomes dos exercícios — originalmente em hebraico — foram simplificados ao máximo e "traduzidos" para uma linguagem acessível aos alunos, como "ataque feito por trás" e "ataque com uso de faca", por exemplo.

A única disciplina rígida diz respeito à classificação por faixas — branca, amarela, laranja, verde, azul, marrom e preto —, de acordo com o nível dos alunos, seguida pelos graus, do primeiro ao nono Dan. Acima disso, fica o grau máximo, que é o do criador, Imi Sdeot. Quando ele morrer, explica Kobi, seu sucessor receberá a faixa vermelha, de



quintas, os horários são 18h, 20h e 21h. De vez em quando, são programadas aulas especiais aos sábados e na parte da manhã.

Além das aulas de krav-magá, o centro também oferece aulas de judô, karatê, boxe tailandês, aikidô, tai chi chuan, capoeira, taekwondo e kobu-dô (luta com armas usadas pelos samurais), em vários horários, das 9h às 22h. Fora dos tatames, a academia dispõe ainda de um espaço para a prática de yoga, sauna e bar, supervisionado por Sandra e pelos pais de Kobi.

Contando com cerca de 120 alunos de krav-magá em Botafogo, Kobi também se empenha no sentido de difundir esse tipo de luta para outros bairros. Para tanto, fundou a Associação Brasileira de Krav-Magá, com sede na Avenida Gomes Freire 196/705, com o objetivo de reunir alunos em treinos especiais e contribuir para o crescimento de adeptos entre os cariocas. Maiores informações pelo telefone 235-6049.

trabalho do antigo mestre.

Divididos em nove turmas, para iniciantes e mais adiantados — as mulheres fazem aula junto com os homens —, os alunos de Kobi não encontram grandes dificuldades para assimilar os ensinamentos de Krav-magá. O faixa branca João Marcelo Alcântara, há cerca de um mês na academia Top Defense, por exemplo, já demonstra certa habilidade e consegue reagir bem a alguns ataques.

As aulas acontecem duas vezes por semana, com uma hora de duração cada, sempre à noite. As segundas e quartas-feiras, há turmas às 19h e 20h. As terças e

A prática do krav-magá não é regida por regras especiais e, além disso, não se destina ao combate entre os praticantes

Fonte: Acervo O Globo

Figura 26 - O Globo, 1992

Niterói O GLOBO Domingo, 2 de agosto de 1992

# Nova luta chega ao Brasil

Originária de Israel, 'krav magá' responde de maneira rápida a qualquer agressão

**U**ma resposta simples, rápida e objetiva a qualquer tipo de agressão. É assim que o mestre Kobi Lichtenstein define a krav magá, luta que ele trouxe para o Brasil há dois anos. Criada por Imi Sdeor para o exército de Israel, no início da década de 40, a luta acabou virando matéria obrigatória nas escolas de Segundo Grau daquele país e, desde 1989, está sendo ensinada em outras partes do mundo. Kobi, instalado no Rio desde que chegou ao Brasil — atualmente mora na Gávea —, é o único professor da América Latina autorizado a ensinar essa arte de defesa pessoal, o que faz na Academia Top Defesa.

— Costumo dizer que a krav magá foi criada para inteligentes, isso porque quem não é parte para a briga por qualquer motivo, o que foge

do objetivo da krav magá. Fazemos uma luta para quem realmente precisa se defender. Usando seus ensinamentos, podemos responder de maneira rápida, simples e objetiva a qualquer ataque, seja ele de mão, pernas, com garrafas quebradas, facas e até com armas de fogo.

De acordo com o mestre, não existe idade específica para começar a praticar a luta. Tanto homens como mulheres podem aprender os golpes e a filosofia da krav magá.

— Os mais idosos também podem ter aulas. A krav magá foi criada em 1940, em pleno mundo moderno. Por isso, ela tem uma resposta certa para a violência contemporânea, que trouxe consigo ataques terroristas, assaltos a mão armada, estupros etc.

Quero deixar claro que esta luta é um exercício simples que independe de idade, sexo ou preparo físico. Os golpes são baseados na força de ex-

pressão dos movimentos, são curtos e rápidos para economizar o máximo de tempo e dar a potência necessária.

Kobi explica que a krav magá foi criada como arte de defesa pessoal e não como arte marcial. Por isso, segundo ele, não se baseia no ataque.

— As artes marciais percebem a luta pela ótica do ataque. Já no krav magá o objetivo é a defesa. O ataque acontece como consequência. O aluno aprende múltiplas possibilidades para as diversas formas de agressão e usa as que achar mais naturais. É importante que os movimentos saiam com naturalidade, pois isso ajuda na eficiência do golpe. Muitas mulheres andam armadas pelas ruas e não sabem. Usam unhas compridas, saltos altos e paizinhos no cabelo que são muito eficientes numa luta. Quero ensiná-las a se defender com as armas que têm.

Fotos de Ery Miranda



Através da luta, a resposta ao ataque com rapidez e objetividade

Niterói • 35

Domíngio, 2 de agosto de 1992 O GLOBO

## Há 25 anos sob os ensinamentos de Sdeor

Na época em que se iniciou na krav magá, Kobi tinha 3 anos — hoje, tem 23. Desde então, não parou mais de lutar.

— Também estudei normalmente e acabei formado em odontologia. Mas não trabalhei como dentista por muito tempo, pois minha vontade sempre foi a de lutar cada vez melhor e a de passar meus conhecimentos sobre a krav magá para outras pessoas. Lutei no exército de Israel e minha própria vida foi salva graças a krav magá.

Faixa-preta do quarto Dan, Kobi diz ter vindo para o Brasil por puro idealismo. Ele pediu autorização a Imi Sdeor para difundir a luta pela América Latina e para ensiná-la no Rio de Janeiro, onde acha que as pessoas estão perdendo o poder de reagir e se aprisionando atrás das grades dos prédios e do próprio medo.

— Ninguém mais pensa no Rio como sua própria casa. Com tanta violência, as pessoas estão a cada dia mais apreensivas e medrosas. Quero ajudar as pessoas a se prepararem para enfrentar essa selva. Quero, também, formar professores para ensinar a luta por toda a América Latina.

Por isso fundei, junto com mais cinco alunos, a Associação Brasileira de krav magá.

Casado há um ano com uma brasileira, Kobi costuma treinar toda noite, depois das aulas que ministra na Top Defesa, em Botafogo. Contorna a Lagoa Rodrigo de Freitas e, durante o trajeto, pratica golpes e faz exercícios.

— Para ser bom em alguma coisa, é necessário se dedicar e ter disciplina. Por isso, dou aulas e treino diariamente. Se um dia tiver um filho, ele vai nascer no tatame.

## Falhas das artes marciais servem de base

De acordo com Kobi, até 1964 a krav magá só era ensinada aos grupos de elite do exército de Israel. Daí em diante, passou a ser difundida entre soldados e civis daquele país. Em 1987, tornou-se matéria obrigatória nas escolas israelenses de Segundo Grau e, a partir de 1989, depois de ser ensinada na Marinha americana e no grupo de elite do exército francês, foi liberada para o mundo inteiro. Seu criador, Imi Sdeor — nascido no Império Austro-húngaro, que chegou em Israel em 1940, refugiado da Segunda Guerra Mundial — se baseou nas falhas das artes marciais.

— O Imi é lutador e campeão europeu em várias modalidades de artes marciais. Além disso, passou por duas guerras e percebeu, na prática, as falhas existentes nas lutas que conhecia. A partir daí, imaginou a krav magá, que não foi feita para competições ou exibições.

É foi com o próprio criador da luta, em Israel, que Kobi começou a praticar a krav magá, junto com 12 alunos. O objetivo de Imi Sdeor era formar discípulos para difundir a nova arte de defesa pessoal pelo mundo.

— Um destes alunos de Imi será escolhido, um dia, para ser seu substituto. Durante cerca de 15 anos fizemos um treinamento intensivo em Israel, para dominarmos bem todos os fundamentos e as técnicas da luta. Mas o aprendizado continua e eu tenho esperança de ser o escolhido por ele. Por isso estou sempre estudando e me aprimorando.



Kobi (à esquerda): único professor da luta na América Latina

Fonte: Acervo O Globo



Figura 27 - O Globo, 1995

58 • Economia

O GLOBO

Domingo, 5 de novembro de 1995



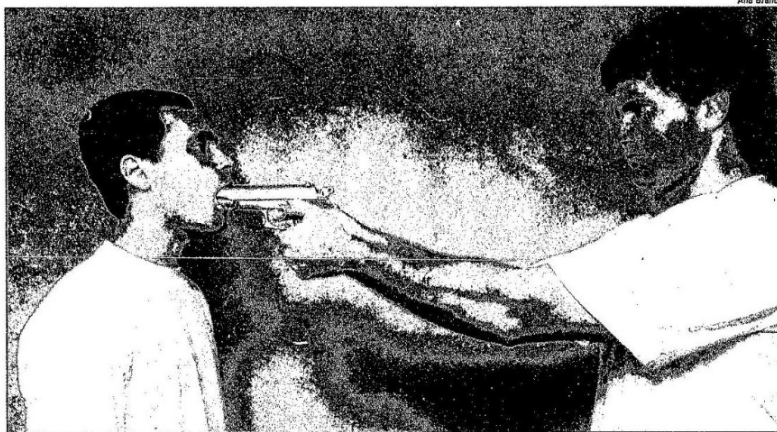
Violência no Estado do Rio leva empresas que vendem segurança a faturar cada vez mais

# A indústria do medo

ANDRÉA DUNNINGHAM  
E CLAUDIA MORETZ-SOHN

A onda de seqüestros e assaltos no Estado do Rio tem feito um segmento da economia crescer na velocidade de uma bala de fuzil AR-15: o das empresas que oferecem proteção. Fabricantes de alarmes e trancas, oficinas de blindagem de automóveis e empresas de vigilância estão em franca expansão. Não existem números oficiais sobre o setor, mas um cálculo superficial do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do estado mostra que só as firmas que fazem transporte de valores e vigilância devem faturar, este ano, R\$ 516 milhões.

O negócio vai de vento em popa. Segundo o presidente do sindicato, Carlos Cure, além das 110 empresas de vigilância legais do Estado do Rio — que operam com autorização do Ministério da Justiça — existem as informais, que chegam a 300, nas quais trabalham ex-policiais ou seguradoras aposentadas. Estas, na avaliação de Cure, devem movimentar cerca de 2,5 vezes mais



O mestre israelense Kobi (à esquerda) ensina Krav-Magá a executivos, que aprendem a se defender de qualquer situação de violência urbana

## Krav-Magá, arma de executivos

Muitos executivos preferem cuidar pessoalmente de sua segurança. As academias de artes marciais ganham novos adeptos a cada dia, especialmente a do mestre Kobi, um israelense que desde 1990 ensina a Krav-Magá no Rio. Trata-se de uma arte de defesa pessoal que visa a resolver objetivamente, qualquer situação de violência urbana.

Segundo Kobi, a Krav-Magá foi criada nos anos 40 como filosofia de treinamento de grupos de elite do Exército Israelense, e só em 1984 passou a ser difundida no mundo civil. No Brasil, já começa a ganhar destaque no meio empresarial. No momento, Kobi está treinando 1.500 executivos e profissionais liberais em sua academia no Rio e promove cursos intensivos em empresas de todo o país.

A maioria dos meus alunos é de executivos, médicos e advogados. Muitos deles só saem de casa para a garagem e da garagem para o carro, mas ainda assim querem saber reagir a qualquer situação — diz ele.

Fonte: Acervo O Globo

Figura 28 - O Globo, 1996

28 • ZONA SUL

O GLOBO

Quinta-feira, 24 de outubro de 1996

# Higiene mental à base de lâminas afiadas

Kobi Lichtenstein, o introdutor do krav-magá no Rio, ensina arremesso de facas em Botafogo

**D**epois de trazer para o Brasil o krav-magá, técnica de defesa pessoal utilizada pelo exército de Israel, Kobi Lichtenstein, o mestre Kobi, também é o responsável por outra novidade: o arremesso de facas. Cerca de 150 alunos já aprenderam a arte e, em dezembro, acontecerá o primeiro campeonato brasileiro de arremesso de facas.

Kobi ensina o krav-magá em sua academia, a Top Defense, na qual criou, há três meses, o curso de arremesso de faca. O nome, G-320 Club, foi inspirado na marca mais famosa de lâminas. Para o mestre, a essência do arremesso de facas é fazer da lâmina a extensão do próprio braço. As primeiras aulas são teóricas, para mostrar como evitar acidentes, afiar, usar e respeitar a faca:

— As chances de matar alguém com o arremesso são mínimas. Mas uma pessoa que não entenda esta atividade co-

mo uma arte pode querer assustar os outros — diz Kobi.

O arremesso de facas é dividido em prático e competitivo. No prático, o arremesso é feito em movimento e são usados alvos reproduzindo obstáculos, como simulações de reféns em poder de bandidos. Já o competitivo é feito com a pessoa parada diante do alvo.

O empresário Leo Miller faz parte do G-320 e vê o arremesso de facas como uma forma de adquirir concentração:

— É mais uma maneira de relaxar e de extravasar. Esquecer o mundo — diz Leo.

O advogado Cassimiro de Freitas também é aluno de Kobi e pratica o arremesso de facas depois de passar o dia trabalhando no Fórum:

— É *sui generis*. Fascinante. E faz você perder alguns medos — diz Freitas.

A Top Defense fica na Rua da Passagem 101, Botafogo (telefone: 275-5021). ■




MESTRE Kobi Lichtenstein entre seus alunos do curso pioneiro no Brasil de arremesso de facas: o G-320 Club

Fonte: Acervo O Globo

## ANEXO D – Certificados

Figura 29 - Certificado do Ministério do Exército, em 1991

 *Não Espere. Taca!* MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
D E P - D E E  
ESCOLA DE MATERIAL BÉLICO  
(Nu do C Instr de MM/1938)

Ofício nr 54 SCOMS      Rio de Janeiro, RJ, 05 de setembro de 1991

**Do:** Comandante da Escola de Material Bélico

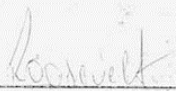
**Ao:** Sr Presidente da Associação Brasileira de KRAV-MAGÁ

**Assunto:** Agradecimento

1. Este Comando agradece o apoio prestado por V S<sup>a</sup>, à Escola de Material Bélico, por ocasião da demonstração de Krav-Magá ao Corpo Permanente deste Estabelecimento de Ensino.


2. A cooperação foi de alto nível e de grande valia, graças ao seu empenho para a realização da citada demonstração.

3. Aproveito a oportunidade para renovar votos de elevada estima e distinta consideração.

  
ROOSEVELT DE AMORIM MACHADO - CORONEL  
COMANDANTE E DIR ENS DA EsMB

Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

Figura 30 - Certificado do Ministério do Exército, em 1992

  
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
CML - 1<sup>a</sup> DE - 9<sup>a</sup> BDA INF MTA (Es)  
9<sup>a</sup> ESQD C MEC (Es) - (ESQD AUF C Mat - 1938)

vila Militar, RJ, 28 Out 92.

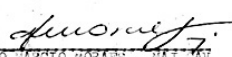
Of Nr 062-S/3      **Do:** Comandante do 9<sup>o</sup> Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Escola)

**Ao:** Sr. Presidente da Associação Brasileira de KRAV-MAGÁ.

**Assunto:** Agradecimento.

O Comandante do 9<sup>o</sup> Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Escola) vem por meio deste, agradecer-vos a prestigiosa colaboração prestada por ocasião da passagem do aniversário desta Organização Militar.

A demonstração desta eficiente arte, veio abrilhantar a solenidade militar e despertou interesse em todos os assistentes.

  
ROBERTO MARCIO MORAES - MAJ CVT  
Comandante do 9<sup>o</sup> Esq C Mec(Es)

Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

Figura 31 - Certificado do Bope, em 2008



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

Figura 32 - Diploma do Departamento de Segurança da Presidência da República, em 2010



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

**Figura 33** - Diploma de Colaborador Emérito do Exército, em 2010



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

**Figura 34** - Certificado do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, em 2016



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

## ANEXO E – Certificado de 8° dan

Figura 35 - Título recebido de Haim Zut, em 2011



Fonte: Federação Sul Americana de Krav Maga

## ANEXO F – Legislação

**Figure 36 - Concessão da Medalha Tiradentes, em 2008**

<b>PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 636/2008</b>	
<b>EMENTA: CONCEDE A MEDALHA TIRADENTES AO MESTRE SR KOBI LICHTENSTEIN, INSTRUTOR DO KRAV MAGÁ NA AMÉRICA LATINA.</b>	
<b>Autor(es): Deputada BEATRIZ SANTOS</b>	
<b>A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>	
	<b>RESOLVE:</b>
<p>Art. 1º - Fica concedida a Medalha Tiradentes, ao Mestre Sr Kobi Lichtenstein, instrutor do Krav Magá na América Latina.</p> <p>Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.</p> <p style="text-align: center;">Plenário Barbosa Lima Sobrinho, 05 de junho de 2008.</p> <p style="text-align: center;">BEATRIZ SANTOS Deputada Estadual</p> <p style="text-align: center;">Líder do Partido PRB</p>	

Fonte: Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro

**Figura 37 - Concessão da Medalha Pedro Ernesto, em 2009**

<b>Número da Resolução</b>	7085
<b>Ano da Resolução(AAAA)</b>	2009
<b>Data da Resolução</b>	12 de março de 2009
<b>Ementa da Resolução</b>	Conferir a Medalha de Mérito Pedro Ernesto ao Mestre KOBI LICHTENSTEIN.
<b>Data de publicação do DCM</b>	13/3/2009
<b>Observação</b>	
<b>Estado da Resolução</b>	Em vigor

**Texto da Resolução:**

A Mesa Diretora da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais e, tendo em vista o Requerimento nº 32, de 2009, de autoria da Senhora Vereadora **TÂNIA BASTOS** aprovado em Sessão Plenária de 10 de março de 2009,

**Resolve:**

Art. 1º Conferir a Medalha de Mérito Pedro Ernesto ao Mestre **KOBI LICHTENSTEIN**.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Fonte: Câmara Municipal do Rio de Janeiro

**Figura 38 - Dia Nacional do Krav Maga****LEI Nº 13.569, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017**

Institui a data de 18 de janeiro como o Dia Nacional do **Krav Maga**.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o dia 18 de janeiro como o Dia Nacional do **Krav Maga**.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



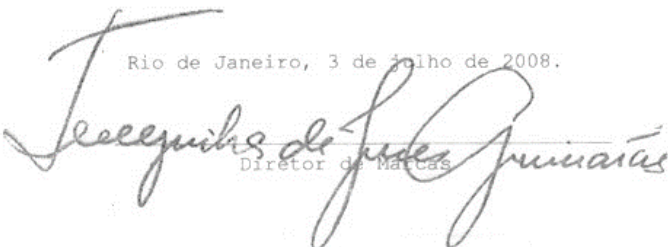
Brasília, 21 de dezembro de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

**MICHEL TEMER**  
*Eliseu Padilha*

Fonte: Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 2017

## ANEXO G – Registro da marca

Figura 39 - Registro da marca Krav Maga

	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior Instituto Nacional da Propriedade Industrial	 <b>2ª VIA</b>
	<b>Certificado de Registro de Marca No. 816258473</b>	
<b>KRAV-MAGÁ</b>		
<p>O Instituto Nacional da Propriedade Industrial, para garantia da propriedade e do uso exclusivo, certifica que, nos termos das normas legais e regularmente em vigor, efetuou a PRORROGAÇÃO do registro da marca acima reproduzida, mediante as seguintes características e condições :</p>		
<b>2º DECÊNIO</b>		
Especificação dos Produtos/Serviços :		
<b>Serviços de estética pessoal.</b>		
Classe Produtos/Serviços : <b>40.75</b>		
Observações : <b>Marca Nominativa.</b>		
Registro Anterior: Número <b>816258473</b>		
Prazo de Validade: 10(dez) anos a partir de <b>26/01/2003</b>		
Data da Concessão : <b>26/01/1993</b>		
Titular : <b>TOP DEFENSE LTDA</b>		
CGC/CPF/No. INPI : <b>39072921000103</b>		
Endereço : <b>R SOROCABA, 258 - PARTE</b>		
<b>BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO</b>		
<b>CEP : 22271110 - RJ - BR</b>		
Rio de Janeiro, 3 de julho de 2008.  Diretor de Marcas		
<b>AUTENTICADO NO VERSO</b> <b>5º OFÍCIO DE NOTAS</b>		

Fonte: Instituto Nacional da Propriedade Industrial